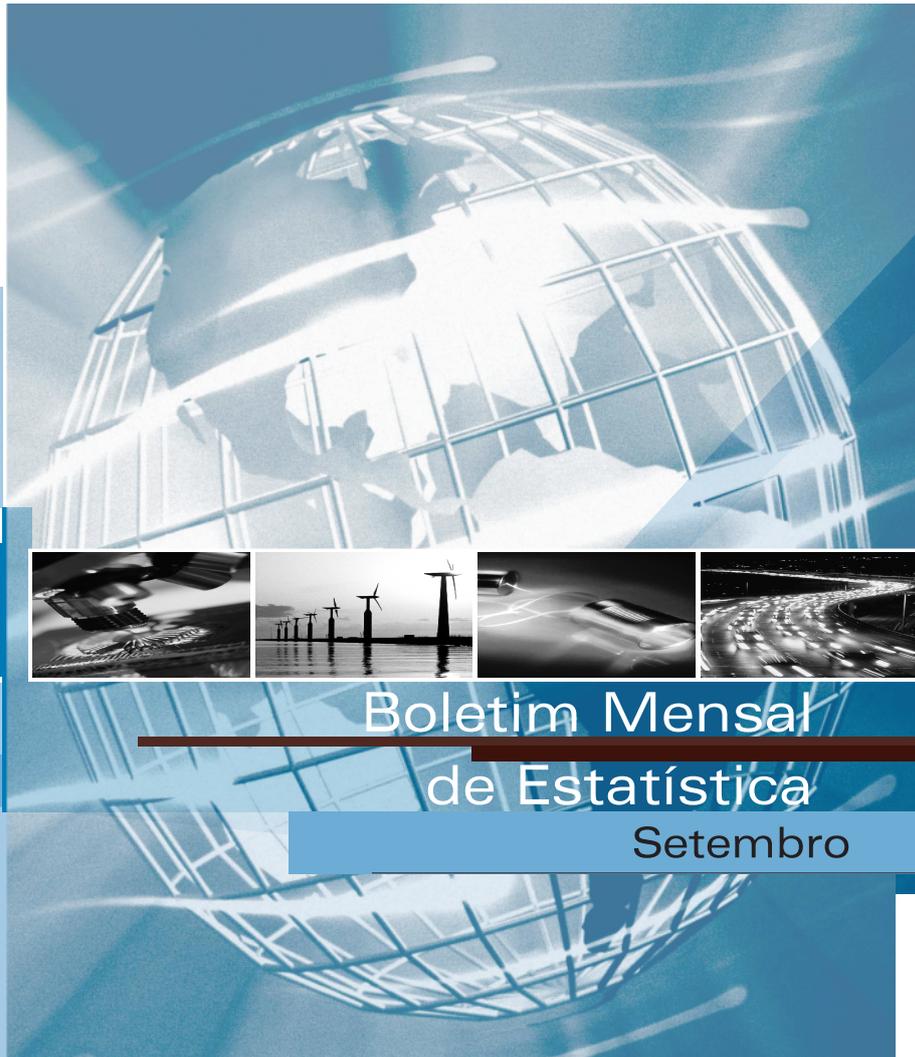




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística

Setembro

2016

Edição 2016



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2016 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



ÍNDICE

1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	21
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	23
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	24
3. População e Condições Sociais	25
3.1 - Movimento da população.....	27
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	28
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	30
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	31
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	32
Evolução da taxa de desemprego	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões.....	34
Total de sessões efetuados	34
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	35
Total de espectadores	35
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	37
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	39
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	39
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	40
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	40
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	41
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	41
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	41
4.5 - Pesca descarregada.....	42
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	43
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	44
Recolha de leite de vaca	44
5. Indústria e Construção	45
5.1 - Índice de produção industrial.....	47
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	48
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	49
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	50
5.5 - Licenciamento de obras.....	52
5.6 - Obras concluídas.....	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55
6. Comércio Interno e Internacional	57
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	59
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	60
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	61
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais.....	61
6.4 - Evolução do Comércio Internacional.....	62
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	63
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	63
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	64
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	65

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	66
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	66
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
7. Serviços	69
7.1 - Transportes ferroviários	71
7.2 - Transportes fluviais	71
7.3 - Transportes marítimos	72
Movimento de mercadorias no Continente	73
7.4 - Tráfego comercial	74
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	74
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	75
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	76
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	77
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	77
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	77
8. Finanças e Empresas	79
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	81
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	82
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	83
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	83
Capítulo 9. Comparações Internacionais	85
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	87



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 13-09-16 e 14-10-16

Atividade Turística – agosto de 2016

Desaceleração dos hóspedes e dormidas

Em agosto de 2016, os estabelecimentos hoteleiros registaram 2,3 milhões de hóspedes (+3,4%) e 7,5 milhões de dormidas (+3,7%), correspondendo a uma desaceleração face ao mês anterior (+10,8% e +7,7%, respetivamente).

Nos oito primeiros meses do ano os hóspedes aumentaram 9,4% e as dormidas 8,9%.

Nos aldeamentos turísticos as dormidas aumentaram expressivamente (+8,5%), sendo também de salientar os acréscimos nos hotéis-apartamentos (+6,2%) e nos hotéis (+5,6%). Os hotéis concentraram 63,9% das dormidas e os hotéis-apartamentos 14,9%.

Os apartamentos turísticos mantiveram a evolução negativa que se verifica desde junho (-7,9% em agosto).

Dormidas de não residentes aumentaram

O mercado interno (2,5 milhões de dormidas) teve uma redução de 3,3%, após dois meses com aumentos (+3,0% em julho e +8,5% em junho), antecedidos por uma diminuição de 1,3% em maio.

Os mercados externos (5,0 milhões de dormidas; +7,7%) desaceleraram ligeiramente face aos dois últimos meses (+9,8% tanto em julho como em junho).

No período de janeiro a agosto as dormidas de residentes aumentaram 4,3% e as de não residentes 10,9%. Nos primeiros oito meses do ano, as dormidas em agosto representaram 23,5% do total acumulado (-1,9 p.p.) no caso dos residentes, tendo correspondido a 18,9% do total até agosto (-0,6 p.p.) no que respeita aos não residentes.

Principais mercados com evolução positiva

A evolução dos treze principais mercados emissores¹ foi globalmente positiva, tendo-lhes correspondido uma quota de 88,8%, igual à de agosto de 2015.

O Reino Unido (22,7% das dormidas de não residentes) apresentou um acréscimo de 8,2%, superior ao de julho (+6,8%) e junho (+7,8%), contudo aquém do acumulado de janeiro a agosto (+11,3%).

O mercado espanhol desacelerou fortemente (+1,4% face a +11,5% em julho), reduzindo a sua representatividade de 18,2% em agosto de 2015 para 17,1% em agosto de 2016. Nos oito primeiros meses do ano as dormidas deste mercado aumentaram 10,0%.

A Alemanha, com uma quota de 10,2%, registou um acréscimo de 3,9%, bastante aquém do mês anterior (+13,1%) e do acumulado de janeiro a agosto (+9,6%).

Também a França (+3,6%) desacelerou face aos últimos meses (+18,2% em julho e +24,8% em junho), com uma evolução substancialmente inferior à do período acumulado de janeiro a agosto (+14,9%). O seu peso relativo foi 12,6% (-0,5 p.p.).

Pelo contrário, o mercado holandês apresentou um expressivo acréscimo em aceleração (+22,5% face a +1,1% em julho e +17,2% em junho), representando 6,2% do total. Este aumento superou também o dos oito primeiros meses do ano (+13,3%).

São de realçar ainda as evoluções dos mercados suíço (+23,0%) e norte-americano (+21,4%), assim como a notável recuperação do mercado brasileiro (+19,4% face a -0,5% em julho). O mercado sueco (+18,2%) registou o crescimento mais acentuado desde 2015.

Açores com aumento expressivo das dormidas, principalmente do mercado interno

As dormidas aumentaram em todas as regiões, com maior intensidade na R. A. Açores (+10,1%), Centro (+7,5%) e Norte (+6,6%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2015

O Algarve foi a região com menor crescimento de dormidas (+0,7%); apesar de continuar a deter a maior quota, 39,8%, esta teve uma redução de 1,2 p.p. face a igual mês de 2015. Em termos de representatividade seguiram-se Lisboa (20,5%, +0,3 p.p.) e Norte (12,0%, +0,3 p.p.).

As Regiões Autónomas apresentaram aumentos significativos das dormidas do mercado interno (+11,0% nos Açores e +7,4% na Madeira), sendo também de referir o Centro (+6,3%). Em termos de dormidas de residentes, o Norte pouco oscilou (+0,5%) e as restantes regiões registaram decréscimos, acentuadamente no Algarve (-10,6%) mas também em Lisboa (-3,1%).

O Algarve foi a região com maior procura por parte dos residentes (39,2% do total, face a 42,4% em agosto de 2015), secundado pelo Centro (17,6%, +1,6 p.p.), Norte (15,0%, +0,6 p.p.) e Lisboa (13,2%, sem variação de peso relativo na escolha dos residentes).

As dormidas de não residentes aumentaram em todas as regiões, nomeadamente no Alentejo (+16,6%) e Norte (+11,6%). O Algarve (+7,5%) contou com o contributo positivo dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o britânico (+6,8%), o holandês (+13,6%) e o francês (+10,1%).

As principais regiões de destino de hóspedes vindos do estrangeiro foram o Algarve (40,1% da dormidas, -0,1 p.p.), Lisboa (24,3%, sem variação), R. A. Madeira (13,9%, -0,5 p.p.) e Norte (10,5%, +0,4 p.p.).

Recuperação da estada média

A estada média aumentou ligeiramente (+0,4%; 3,21 noites), ao contrário dos decréscimos dos últimos dois meses (-2,8% em julho e -0,7% em junho).

No período de janeiro a agosto a evolução foi negativa (-0,4%; 2,86 noites).

Tal como no mês anterior, os valores mais elevados deste indicador ocorreram na Madeira (5,62 noites), Algarve (5,07) e Açores (3,27). A evolução nas regiões foi maioritariamente positiva, com realce para o Alentejo (+6,9%) e Açores (+2,1%). A Madeira foi a única região com redução da estada média (-0,8%).

Ligeiro aumento da taxa de ocupação

Os resultados da taxa líquida de ocupação-cama (+0,1 p.p. que no mesmo mês do ano anterior; 73,5%) ficaram aquém do mês precedente (+2,0 p.p.; 64,9%) e também do período acumulado de janeiro a agosto (+2,2 p.p.; 50,3%).

Como é habitual, as regiões com maior taxa de ocupação foram a Madeira (85,4%), Algarve (81,2%) e Lisboa (75,0%).

No entanto, Algarve e Lisboa apresentaram evolução negativa (-0,9 p.p. e -0,7 p.p., respetivamente), enquanto a Madeira apresentou o maior aumento (+3,1 p.p.). É de referir também os incrementos dos Açores (+2,2 p.p.) e Norte (+2,1 p.p.).

Abrandamento dos proveitos mas com acréscimos assinaláveis

Os proveitos totais fixaram-se em 442,8 milhões de euros e os de aposento em 343,5 milhões de euros, correspondendo a acréscimos de 11,9% e 13,4%, respetivamente.

Estes resultados ficaram aquém dos de julho (+18,3% e +19,0%) e também do período acumulado de janeiro a agosto (+15,9% e +17,0%).

Mantem-se a tendência de evolução dos proveitos em termos superiores aos hóspedes e dormidas.

Os proveitos aumentaram significativamente em todas as regiões, mas com desaceleração generalizada, tal como ocorrido com as dormidas.

A R.A. Açores apresentou acréscimos assinaláveis (+19,5% nos proveitos totais e +17,7% nos proveitos de aposento), tal como o Norte (+17,4% e +18,5%).

O Algarve foi a região com maior desaceleração nos proveitos totais face ao mês anterior (-8,0 p.p.), não obstante o nível de aumento significativo em termos homólogos (+10,7%).

Relativamente a proveitos de aposento, o Alentejo registou abrandamento notório face ao mês precedente (-10,2 p.p.) atingindo ainda assim um aumento de 11,0% em agosto, face a igual mês de 2015.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 77,9 euros (+9,9%).

Nos oito primeiros meses do ano este indicador situou-se em 44,2 euros (+12,6%).

As regiões com maior RevPAR foram o Algarve (112,5 €), Lisboa (79,7 €) e Madeira (65,3 €). A evolução foi globalmente positiva, destacando-se o Norte (+15,8%), Açores (+10,8%), Madeira (+10,7%) e Algarve (+10,3%).

Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas registaram o valor mais elevado de RevPAR (145,9 €), seguidos pelos hotéis de cinco (143,9 €) e as pousadas (107,4 €). Todas as tipologias e categorias apresentaram incrementos, sobressaindo os hotéis-apartamentos (+14,8%) nomeadamente as unidades de quatro estrelas (+16,3%). É de realçar também as evoluções observadas nas pousadas (+10,9%) e nos apartamentos turísticos (+10,4%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em agosto de 2016, os parques de campismo registaram 558,9 mil campistas e 2,2 milhões de dormidas, valores que corresponderam a acréscimos de 10,1% e 18,3%, desacelerando ligeiramente face ao mês

anterior (+17,6% e +20,2%). Para o aumento das dormidas contribuíram tanto residentes (+16,7%) como não residentes (+23,4%), cabendo ao mercado interno uma quota de 74,5%.

A estada média foi 3,99 noites (+7,5%), sendo de realçar o aumento das estadias do mercado interno (+10,7%; 4,51 noites).

Os resultados das colónias de férias e pousadas de juventude permaneceram negativos: 57,0 mil hóspedes e 131,5 mil dormidas (-2,9% e -4,6%). As dormidas de residentes representaram 78,0% do total e decresceram 7,0%, contrariamente aos não residentes (+5,2%).

A estada média reduziu-se (-1,8%; 2,31 noites) por efeito dos não residentes (-9,9%), já que as estadias dos residentes aumentaram ligeiramente (+0,7%).

Atividade dos Transportes – 2º Trimestre de 2016

Movimento de mercadorias nos portos nacionais diminuiu

No 2º trimestre de 2016 entraram nos portos marítimos nacionais 3 780 embarcações, das quais 3 152 de mercadorias, o que se traduziu numa redução de 0,6% (+1,2% no 1.º T 2016). A dimensão das embarcações entradas estabilizou (+0,1%, +6,5% no trimestre anterior), tendo atingido os 63,9 milhões GT.

O movimento de mercadorias situou-se em 22,6 milhões de toneladas, diminuindo 1,0%, contrastando com o aumento de 3,9% registado no trimestre anterior.

O porto de Sines movimentou 11,9 milhões de toneladas de mercadorias (+8,8%), tendo sido responsável por 52,7% do movimento total de mercadorias nos portos nacionais.

Os demais principais portos tiveram reduções, como Leixões (-4,4%, sucedendo a -4,5% no trimestre precedente).

Os portos de Lisboa e Setúbal continuaram a registar evoluções negativas neste trimestre (-25,9% e -3,7% de toneladas movimentadas, respetivamente), tendo o porto de Lisboa registado acentuadas reduções em Abril e Maio (-31,9% e -43,2%), sob influência das paralisações no setor. Também no porto de Aveiro ocorreu redução (-18,1%).

O tráfego internacional de mercadorias (82,5% do total) diminuiu 7,2% (+1,8% no 1.º T 2016) atingindo 18,7 milhões de toneladas.

O porto de Sines, responsável por 56,5% do total de tráfego internacional, movimentou 10,5 milhões de toneladas em tráfego internacional, correspondendo a um aumento de 3,4%.

Também o porto de Figueira da Foz verificou um acréscimo de 9,0% neste tipo de tráfego, enquanto os restantes principais portos do Continente registaram reduções no tráfego internacional de mercadorias (-26,2% em Lisboa, -23,7% em Leixões e -16,6% em Aveiro).

O tráfego entre portos nacionais (17,5% do total) correspondeu a 4,0 milhões de toneladas, das quais 35,2% em Sines e 35,0% em Leixões.

Rio Tejo mantém aumento no número de passageiros

O transporte de passageiros por via fluvial ascendeu a 4,6 milhões de passageiros (travessias nacionais e internacionais).

No rio Tejo, com um aumento de 1,7% (+2,0% no trimestre anterior), verificou-se o movimento de 4,1 milhões de passageiros, correspondendo a 87,7% da totalidade do transporte fluvial.

Transporte aéreo continua a registar níveis historicamente elevados

No 2º trimestre de 2016 aterraram cerca de 50 mil aeronaves nos aeroportos nacionais, em voos comerciais, refletindo um crescimento de 12,3% (+9,6% no 1º T 2016). Neste trimestre observaram-se crescimentos de dois dígitos nos movimentos em todas as regiões: Continente +12,2%; Madeira +14,8% e Açores +11,5%; nesta última região, houve abrandamento face aos trimestres anteriores (+25,4% no 1º T 2016).

Nos aeroportos nacionais registou-se o movimento de 12,06 milhões de passageiros no 2º T de 2016 (embarques, desembarques e trânsitos diretos), traduzindo-se num aumento de 11,2%, se bem que -2,2 p.p. relativamente à subida no trimestre anterior.

No mesmo trimestre movimentaram-se cerca de 36,8 mil toneladas de carga e correio, resultando num decréscimo de 1,5% (-8,0% no embarque e +5,7% no desembarque).

O movimento de passageiros continua a apresentar fortes crescimentos em todos os principais aeroportos, dos quais Lisboa apresentou uma variação relativa não tão expressiva: +7,1%. Entre os restantes aeroportos, sobressai Funchal (+16,4%), tal como Lajes (+24,5%). Nos aeroportos de Faro e Ponta Delgada ocorreram incrementos também muito significativos (+15,7% e 15,6%) e no Porto os passageiros aumentaram 13,4%.

No aeroporto de Ponta Delgada assistiu-se a um retorno a aumentos mais moderados, após 7 trimestres sucessivos com crescimento superiores a 20%.

Os passageiros em tráfego comercial regular correspondeu a 96,1% do total (81,8% dos quais correspondentes a tráfego internacional).



No 2º trimestre de 2016, os operadores nacionais de transporte aéreo foram responsáveis por 33,0% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, -3,0 p.p. que a sua quota no 2ºT 2015.

A oferta de transporte de passageiros nos aeroportos nacionais traduziu-se em 14,6 milhões de lugares em tráfego regular, dos quais 11,9 milhões em tráfego internacional. A taxa de ocupação (passageiros/lugares) foi 81,3%.

Transporte de passageiros por ferrovia mantém crescimento

No 2.º trimestre de 2016 o número de passageiros por via ferroviária aumentou 2,1% (+0,9% no 1.ºT 2016) atingindo 33,6 milhões, correspondendo a 1 059 milhões passageiros-quilómetro (+6,3%, +3,6% no trimestre anterior).

Todos os meses do trimestre apresentaram variações positivas, tendo sido mais acentuado o aumento de passageiros em abril (+2,8%), enquanto em termos de passageiros-quilómetro se destacou o mês de maio (+8,8%).

O transporte suburbano de passageiros representou 88,1% do total, cabendo-lhe 29,6 milhões de passageiros (+1,7%, +1,0% no 1.ºT 2016), tendo o respetivo número de passageiros-quilómetro atingido 546,0 milhões, o equivalente a um acréscimo de 3,0% (+2,2% no 1.ºT 2016).

O transporte interurbano totalizou 3,9 milhões de passageiros e 476,6 milhões de passageiros-quilómetro, correspondendo-lhes aumentos de 4,8% (+0,6% no 1.ºT 2016) e 10,3% (+5,1% no 1.ºT 2016), respetivamente.

Registaram-se ainda 66 mil deslocações internacionais (+6,6%, +11,9% no trimestre anterior). Em volume, contabilizaram-se 36,5 milhões de passageiros-quilómetro em transporte internacional (+5,7%, +10% no 1.ºT 2016).

No 2.º trimestre de 2016 transportaram-se 2,7 milhões de toneladas de mercadorias por modo ferroviário, o correspondente a uma diminuição de 4,1% (-7,3% no 1.ºT 2016), tendo o respetivo volume de transporte totalizado 691,9 milhões de toneladas-quilómetro (+3,9%; -2,0% no 1.ºT 2016).

Pelo 4.º trimestre consecutivo, houve aumento de passageiros em todos os sistemas de metropolitano

No 2.º trimestre do ano os metropolitanos de Lisboa, Porto e Sul do Tejo transportaram 57,6 milhões de passageiros, o que constitui um aumento de 10,1%² (+4,9% no 1.ºT 2016). Todos os meses do trimestre evidenciaram evoluções significativamente positivas, realçando-se o forte aumento de passageiros no mês de maio (+13,9%).

Pelo quarto trimestre consecutivo, em todos os sistemas de metropolitano aumentaram o número de passageiros transportados e as taxas de utilização.

No metropolitano de Lisboa o aumento de passageiros no 2.º trimestre foi 14,0% (+6,8% no 1.ºT 2016), correspondendo a um total de 39,4 milhões de passageiros transportados. A taxa de utilização neste sistema fixou-se em 24,5%, +0,7 p.p. que no trimestre homólogo de 2015.

Com o transporte de 15,2 milhões de passageiros, o metro do Porto registou um aumento de 1,8% (+0,3% no trimestre anterior), registando uma taxa de utilização de 19,1% (+0,8 p.p.).

No Metro Sul do Tejo, viajaram 3,0 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 5,7% (+4,0% no 1.ºT 2016), equivalendo a 7,9 milhões de passageiros-quilómetro (+5,9%).

Atenuou-se o ritmo de decréscimo do transporte rodoviário de mercadorias

Os veículos rodoviários matriculados em Portugal continental transportaram, ao longo do 2º trimestre de 2016, 40,2 milhões de toneladas de mercadorias (-1,7%, -4,7% no trimestre anterior). As mercadorias transportadas entre localidades do território geográfico nacional representaram 82,5% do total, tendo diminuído 2,8% (-7,3% no trimestre anterior).

O transporte internacional manteve a tendência de crescimento anteriormente verificada (+4,3%) ainda que a um menor ritmo que o observado no trimestre anterior (+7,5%).

O volume total de transporte variou positivamente (+4,6%) em ambas as componentes: nacional (+1,5%) e internacional (+5,9%).

O fluxo de mercadorias com origem em Portugal com destino a outros países verificou um incremento maior que o fluxo de sentido inverso, quer em peso (+4,4% face a +2,0%, respetivamente), quer em volume (+13,5% e +2,1%, respetivamente).

O tráfego terceiro (movimento de mercadorias entre países estrangeiros efetuado por veículos rodoviários pesados registados em Portugal) e a cabotagem (transporte de mercadorias com origem e destino dentro de um país terceiro) destacaram-se em termos dos aumentos registados (+7,6% e +4,6%, respetivamente, em termos de toneladas).

A distância média percorrida por unidade de peso (tonelada) foi 235,4 Km (+6,3%), destacando-se a componente internacional com uma média de 949,5 km (+1,5%).

² Taxa de variação com dados de 2015 revistos pelo Metropolitano de Lisboa

Os principais grupos de mercadorias não sofreram alteração relativamente às posições relativas ocupadas em termos do peso transportado a nível nacional: “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (23,7%), “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (12,7%) e “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (11,0%). Destes grupos de mercadorias de maior relevância, apenas o último registou um acréscimo do transporte em peso (+9,3%) e em volume de transporte (+7,2%).

As trocas de mercadorias por modo rodoviário com outros países revelaram um rácio, entre o peso de mercadorias carregadas e descarregadas em Portugal, mais favorável (93,1%) que no trimestre homólogo de 2015 (+90,9%).

O parceiro mais importante foi, como sempre, Espanha (59,3%), seguida da França (18,9%) e da Alemanha (8,6%).

Caracterização da Habitação Social em Portugal - 2015

120 mil fogos de habitação social em 2015, com uma renda média mensal de 56 euros
Principais resultados do Inquérito à Caracterização da Habitação Social relativo a 2015:

Existiam em Portugal 120 mil fogos de habitação social inseridos em 26,2 mil edifícios;

Existiam 1 157 fogos de habitação social por 100 mil habitantes;

A habitação social representava 2% do parque habitacional total (fogos);

A renda média mensal foi de 56€. Os contratos celebrados em 2015 (ao abrigo do novo regime de arrendamento apoiado) apresentam valores de renda médios mensais (113€) superiores aos dos restantes regimes;

Registaram-se 19,8 mil pedidos de habitação social;

O saldo entre receitas e despesas de habitação social foi positivo (+14,8 milhões de euros).

Construção: Obras licenciadas e concluídas - 2º Trimestre de 2016 - Dados preliminares

Edifícios licenciados aumentaram 12,0% e obras concluídas decresceram 10,7%

No 2º trimestre de 2016 foram licenciados 4,2 mil edifícios e concluídos 2,5 mil edifícios em Portugal.

Os edifícios licenciados aumentaram 12,0% face ao 2º trimestre de 2015, evidenciando-se um acréscimo face ao trimestre anterior (-4,3%).

Os edifícios concluídos continuaram a diminuir em termos homólogos (-10,7%), embora de forma menos acentuada que no trimestre anterior (-13,8%).

As obras licenciadas para construções novas em Portugal cresceram 12,2% face ao 2º trimestre de 2015, enquanto as obras de reabilitação cresceram 10,6%. Relativamente ao trimestre anterior, o licenciamento para construções novas aumentou 9,7% e as obras de reabilitação cresceram 6,8%.

Face ao 2º trimestre de 2015, os fogos licenciados em construções novas para habitação familiar aumentaram 59,8%, correspondendo a mais 38,2 p.p. face à variação registada no trimestre anterior (+21,7%).

No 2º trimestre de 2016, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) diminuiu 10,7% face ao 2º trimestre de 2015. Neste período estima-se que tenham sido concluídos 2,5 mil edifícios em Portugal.

No 2º trimestre de 2016 o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar diminuiu 16,9%, correspondendo a menos 1,1 p.p. face à variação homóloga registada no trimestre anterior (-15,8%).

Contas Trimestrais dos Setores Institucionais – 2º Trimestre de 2016

Capacidade de financiamento da economia situou-se em 0,9% do PIB

A capacidade de financiamento da economia situou-se em 0,9% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano terminado no 2º trimestre de 2016, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) que a observada no trimestre anterior. A poupança bruta diminuiu 0,5%, verificando-se um crescimento da despesa de consumo final da economia (0,6%) ligeiramente superior ao aumento do Rendimento Disponível Bruto (RDB) da nação (0,5%). O PIB e o Rendimento Nacional Bruto (RNB) aumentaram 0,6% e 0,4% no 2º trimestre de 2016, respetivamente. O menor aumento do RNB refletiu o agravamento do saldo dos rendimentos de propriedade com o exterior (taxas de variação de -3,5% nos rendimentos recebidos e de 1,8% nos rendimentos pagos).

A taxa de poupança das Famílias fixou-se em 3,9%, mais 0,1 p.p. que no trimestre precedente, refletindo um crescimento ligeiramente mais elevado do Rendimento disponível comparativamente com o da despesa de consumo final (0,7% e 0,6%, respetivamente).

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) diminuiu, passando de 3,7% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2016 para 3,4%. Esta melhoria do saldo das AP resultou do efeito conjugado do aumento de 0,2% da receita e de uma redução de 0,4% da despesa. Tomando como

referência valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP fixou-se em -2,5% do PIB no 2º trimestre de 2016 (-3,6% no trimestre homólogo). No conjunto do 1º semestre de 2016, o saldo das AP foi -2,8% do PIB (-4,6% em igual período do ano passado).

Estatísticas do Comércio Internacional - 2015

Em termos nominais, em 2015 as exportações aumentaram 3,7% e as importações cresceram 2,2%

Com este destaque o INE divulga a publicação “**Estatísticas do Comércio Internacional 2015**”, que contém os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas a 2015.

Em 2015 as exportações de bens atingiram 49 826 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 3,7% relativamente ao ano anterior. As importações de bens cresceram 2,2%, totalizando 60 310 milhões de euros. Registou-se um défice de 10 485 milhões de euros, menos 494 milhões de euros que no ano anterior.

Angola perdeu a sua posição como principal parceiro Extra-UE de Portugal, posição que passou a ser ocupada pelos Estados Unidos nas exportações e pela China nas importações.

As exportações portuguesas apresentaram um dinamismo superior à evolução registada nas importações totais de bens efetuadas pelos cinco principais países de destino (Espanha, França, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos).

De acordo com os dados da ONU, em 2014 Portugal foi dos três principais exportadores mundiais em diversos bens (ver caixa no fim deste destaque), destacando-se claramente na exportação de *Cortiça e suas obras*.

Estatísticas do Comércio Internacional – agosto de 2016

As exportações e importações aumentaram 6,1% e 10,6%, respetivamente, em termos nominais

Em agosto de 2016, as exportações de bens aumentaram 6,1% e as importações de bens cresceram 10,6% face ao mesmo mês de 2015 (-4,6% e -7,3% em julho de 2016, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações cresceram 8,3% e as importações aumentaram 14,2% (respetivamente -3,0% e -3,2% em julho de 2016).

O défice da balança comercial de bens atingiu 1 160 milhões de euros em agosto de 2016, aumentando em 248 milhões de euros face ao mesmo mês de 2015. O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* situou-se em 805 milhões de euros, mais 256 milhões de euros que no mês homólogo de 2015.

No trimestre terminado em agosto de 2016, as exportações de bens decresceram 0,8% e as importações de bens aumentaram 0,1%, face ao período homólogo.

Resultados globais

Em agosto de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 6,1% (-4,6% em julho de 2016), devido ao aumento de 12,2% registado no Comércio Intra-UE (+0,9% em julho de 2016), já que as exportações Extra-UE diminuíram 7,2% (-18,6% em julho de 2016). As importações aumentaram 10,6% (-7,3% em julho de 2016), sobretudo em resultado das importações provenientes dos países Intra-UE terem aumentado 9,5% (-3,8% em julho de 2016). A significativa aceleração observada, quer nas exportações quer nas importações, poderá ter refletido em parte efeitos de calendário (menos 2 dias úteis em julho e mais 1 dia útil em agosto que nos meses homólogos do ano anterior).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em agosto de 2016 as exportações aumentaram 8,3% e as importações cresceram 14,2% face a agosto de 2015 (respetivamente -3,0% e -3,2% em julho de 2016). Note-se que, desde meados de 2015, as exportações e importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* têm registado taxas de variação superiores às da totalidade das exportações e importações. Este diferencial de evolução reflete em larga medida o impacto da redução dos preços dos *Combustíveis e lubrificantes*.

Em agosto de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações decresceram 21,6%, principalmente devido à redução registada nas exportações Intra-UE, e as importações diminuíram 7,1%, em resultado da evolução do Comércio Intra-UE.

No trimestre terminado em agosto de 2016, as exportações diminuíram 0,8% enquanto as importações cresceram 0,1% face ao período homólogo (respetivamente -2,3% e -3,9% no trimestre terminado em julho de 2016).

Em agosto de 2016, o défice da balança comercial atingiu 1 160 milhões de euros, o que representa um aumento de 248 milhões de euros em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em agosto de 2016 a balança comercial totalizou um saldo negativo de 805 milhões de euros, correspondente a um acréscimo do défice em 256 milhões de euros face a agosto de 2015.

Grandes Categorias Económicas

Em agosto de 2016, nas exportações os maiores aumentos face a agosto de 2015 registaram-se nos *Bens de consumo* (correspondente a uma taxa de variação de +15,6%) e nos *Produtos alimentares e bebidas* (+18,4%), enquanto as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram 16,0%.

Nas importações, em relação ao mesmo mês de 2015, destaca-se claramente o acréscimo de 47,5% verificado no *Material de transporte e acessórios*, sobretudo no *Outro material de transporte*, nomeadamente de aviões do Brasil. Todas as categorias registaram aumentos, exceto as importações de *Combustíveis e lubrificantes* (-8,6%).

Países

Entre os principais países de destino em 2015, evidencia-se que os países Intra-UE foram os que mais contribuíram para o aumento global das exportações em agosto de 2016. As exportações para Espanha atingiram uma taxa de variação homóloga de +12,6%, para França de +19,0% e para a Alemanha de +14,4%. Tal como no mês anterior, as exportações para os Estados Unidos e Angola diminuíram (-25,8% e -30,6%, respetivamente), mas para a China cresceram 41,0% (-29,7% em julho de 2016).

Nas importações, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2015, Alemanha, Angola e Espanha foram os que mais contribuíram para o acréscimo global registado em agosto de 2016. De salientar que as importações originárias de Angola aumentaram acentuadamente em agosto de 2016 após terem registado reduções significativas nos meses anteriores, sobretudo devido aos *Combustíveis e lubrificantes*.

Impostos e Taxas com Relevância Ambiental - 2015

Em 2015, o valor dos Impostos com relevância ambiental ascendeu a 4,35 mil milhões de euros, representando 7,0% do total das receitas de impostos e contribuições sociais coletado (6,6% em 2014). Aquele valor representou um aumento de 10,7% face a 2014, o que compara com a variação de 4,4% observada para o total da receita de impostos e contribuições sociais.

De acordo com a informação disponível para 2014, o peso destes impostos no total da receita fiscal incluindo contribuições sociais, em Portugal, foi ligeiramente superior (6,6%) ao da média da União Europeia (6,4%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – agosto de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acelerou

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, fixou-se, em agosto, em 0,7%, 0,3 pontos percentuais (p.p.) superiores à observada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga nula pelo segundo mês consecutivo.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi de 0,7% em agosto, refletindo um acréscimo de 0,3 (p.p.) face à observada no mês anterior. Ambas as componentes, *Materiais* e *Mão-de-obra*, apresentaram variações superiores, em 0,2 e 0,4 p.p. respetivamente, às observadas em julho. As taxas de variação homóloga situaram-se em -0,1% e 1,4%, pela mesma ordem. A variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixou-se em 0,7% em agosto, representando subidas de 0,2 p.p. e 0,3 p.p. face à taxa observada no mês precedente, pela mesma ordem.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou em agosto, e pelo segundo mês consecutivo, uma variação homóloga nula. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -0,7% e 0,2%, respetivamente (-0,9% e 0,2% em julho).

Índice de Preços no Consumidor – setembro de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%

A variação homóloga do IPC passou de 0,7% em agosto para 0,6% em setembro de 2016. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,5%, taxa inferior em 0,1 p.p. à do mês anterior.

A variação mensal do IPC foi 0,7% (-0,2% em agosto e 0,8% em setembro de 2015). A variação média dos últimos doze meses manteve-se em 0,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,7%, valor inferior em 0,1 p.p. ao verificado no mês anterior e superior em 0,3 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em agosto esta diferença foi 0,6 p.p.). O IHPC registou uma variação mensal de 0,7% (nula no mês anterior e 0,7% em setembro de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em agosto).

Índice de Preços na Habitação – 2º Trimestre de 2016

Taxa de variação homóloga do índice de preços da habitação foi 6,3% no segundo trimestre de 2016

O índice de preços da habitação registou um aumento de 6,3% face ao observado em idêntico período do ano anterior e 3,1% em relação ao primeiro trimestre de 2016. No período em análise foram transacionados 31 768 alojamentos que corresponderam a um total de 3,7 mil milhões de euros.

Varição homóloga

No segundo trimestre de 2016, o índice de preços da habitação manteve a dinâmica de crescimento tendo registado uma taxa de variação de 6,3% (6,9% entre Janeiro e Março de 2016). Neste período e tal como sucede desde o último trimestre de 2014, os alojamentos existentes continuaram a evidenciar um aumento nos preços superior ao dos alojamentos novos, 8,5% e 1,5%, respetivamente.

Varição trimestral

Entre Abril e Junho de 2016, o índice de preços da habitação aumentou 3,1% sendo o terceiro trimestre consecutivo onde se verifica uma aceleração no ritmo de crescimento dos preços dos alojamentos. No período em análise, os preços dos alojamentos existentes aumentaram 3,5% e os dos alojamentos novos 2,1%.

Varição média anual

A variação média anual no segundo trimestre de 2016 (variação referente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos) foi 5,4% (+ 0,8 p.p. face ao trimestre anterior).

Indicador do número e do valor das vendas de alojamentos familiares

O indicador do número de vendas de alojamentos familiares contabilizou, entre Abril e Junho de 2016, um total de 31 768 transações. Este registo representa um aumento de 29,6% face ao obtido no mesmo período do ano anterior e 7,8% por comparação com os primeiros três meses de 2016. O valor dos alojamentos transacionados no segundo semestre de 2016 totalizou os 3,7 mil milhões de euros (mais 845 milhões do que no segundo trimestre de 2015).

No período em análise, a Área Metropolitana de Lisboa concentrou, respetivamente, 35,6% e 47% do total do número e do valor das transações de alojamentos. Estas quotas percentuais constituem valores máximos da série disponível.

Índices de Preços na Produção Industrial – agosto de 2016

Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu 3,0%

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -3,0% em agosto (-3,4% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de *Energia*, o índice diminuiu 1,3% (diminuição de 1,1% em julho). A variação mensal do índice agregado situou-se em -0,4% (-0,9% em agosto de 2015).

Varição homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu, em agosto, 3,0% em termos homólogos (redução de 3,4% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Energia* foi determinante para o resultado do índice agregado, ao passar de uma variação homóloga de -9,8% em julho para -7,8% em agosto. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial diminuíram 1,3% (variação de -1,1% em julho). A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -3,1% (-3,6% no mês anterior). Esta secção deu um contributo de -2,6 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total.

Varição mensal

Em agosto, o Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de -0,4% (-0,9% em igual mês de 2015), taxa superior em 0,1 p.p. à apresentada em julho. O índice do agrupamento de *Energia* contribuiu com -0,3 p.p. para a variação agregada, em resultado de uma variação de -1,2% (diminuição de

3,4% em agosto do ano anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras*, apresentou uma taxa de variação mensal de -0,5% (variação de -1,0% no período homólogo), da qual resultou um contributo de -0,4 p.p. que determinou a variação mensal negativa do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2016

Índice de Produção na Construção registou variação homóloga menos negativa

O índice de produção na construção¹ diminuiu, em termos homólogos, 3,7% em agosto, (-4,0% no anterior período). Os índices de emprego e de remunerações apresentaram decréscimos de 3,0% e 3,6%, respetivamente (-3,1% e -5,5% em julho).

Produção

O índice de produção na construção apresentou em agosto de 2016, uma taxa de variação homóloga de -3,7%, o que compara com a variação de -4,0% verificada em julho. Os segmentos considerados *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil* continuaram a registar variações negativas neste período. No segmento da *Engenharia Civil* verificou-se uma diminuição de 5,6%, ainda assim 0,6 pontos percentuais (p.p.) superior à variação observada no mês anterior. O índice relativo à *Construção de Edifícios* passou de uma variação homóloga de -2,4% em julho para -2,5% em agosto contribuindo com -1,5 para a variação do índice agregado.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção decresceu 3,0% em termos homólogos (variação de -3,1% em julho). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação idêntica à observada em agosto de 2015, (0,1%).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas diminuiu 3,6% agosto (variação homóloga de -5,5% em julho). Face ao mês anterior, o índice das remunerações diminuiu 5,2% (-7,0% em agosto de 2015).

Índices de Produção Industrial – agosto de 2016

Índice de Produção Industrial registou variação homóloga positiva

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 1,0%, em agosto (-1,5% em julho). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -2,5% (-3,9% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 1,0%, 2,5 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em julho. O agrupamento de *Energia*, com um contributo de 3,4 p.p., determinou a variação positiva do índice agregado. A variação homóloga deste agrupamento situou-se em 20,3%, 9,2 p.p. superior ao valor observado no mês anterior. Os restantes agrupamentos registaram contributos negativos, destacando-se o de *Bens de Investimento* com um contributo de -0,9 p.p., resultante de uma redução homóloga de 6,3% (-2,2% em julho). O agrupamento de *Bens de Consumo* passou de uma variação homóloga de -6,5%, em julho, para -2,5% em agosto, tendo contribuído com -0,8 p.p. para a evolução do índice agregado. A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação homóloga de -3,9% em julho, para -2,5% em agosto. A produção da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* cresceu 26,3%, 9,7 p.p. acima do valor registado no mês anterior. A variação homóloga da secção das *Indústrias Extrativas* foi de -13,9% (-18,1% em julho).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -1,1% em agosto (-0,9% em julho). O agrupamento de *Bens de Investimento* foi o que mais influenciou esta variação negativa, com um contributo de -1,7 p.p., sendo a sua variação mensal de -11,4% (1,4% no mês anterior). Inversamente, o agrupamento de *Energia* apresentou o contributo positivo mais forte (1,1 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 5,8% (-0,6% em julho). A secção das *Indústrias Transformadoras* manteve a variação de -0,6% observada no mês anterior. A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* aumentou 5,5% (variação de -0,3% em julho). A das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação mensal de -24,9%, em julho, para 15,6% em agosto.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – agosto de 2016

Índice de Vendas no Comércio a Retalho desacelerou em termos homólogos

A taxa de variação homóloga do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em agosto, uma variação homóloga de 2,9% (4,2% em julho). Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram taxas de variação homóloga de 2,7%, 5,9% e 4,0%, respetivamente (2,6%, 5,3% e 2,0% em julho, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 2,9% em agosto (4,2% em julho). Este abrandamento foi determinado pelo agrupamento de *Produtos alimentares*, que passou de uma taxa de variação de 6,8% em julho para 3,5% em agosto, contribuindo com 1,4 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice agregado. O índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* passou de uma taxa de variação homóloga de 2,3% em julho, para 2,6% em agosto. Comparando com mês anterior o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 0,2% (variação de 1,4% no período anterior). Em termos nominais, o índice agregado cresceu 2,7% em agosto comparativamente ao período homólogo (variação de 3,5% em julho). Os agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *não Alimentares* apresentaram variações de 4,4% e de 1,3%, respetivamente (7,5% e 0,3% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho registou um crescimento homólogo de 2,7% em agosto (2,6% nos dois meses precedentes). A variação mensal do índice de emprego passou de 1,5% em julho, para -0,1% no mês de agosto (1,5% e -0,2% nos mesmos meses de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 5,9% (5,3% em julho). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 2,9% em agosto (variação de -3,4% no mesmo período de 2015).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, aumentou, em termos homólogos, 4,0% em agosto (variação de 2,0% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi 0,5% em agosto, o que compara com -1,4% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – agosto de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria aumentou 2,8%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de 2,8% em agosto (-5,3% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional passou de uma diminuição de 6,6% em julho para um aumento de 3,1% em agosto, enquanto o índice relativo ao mercado externo cresceu 2,5% (variação de -3,6% em julho). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ apresentaram aumentos homólogos de 1,6%, 3,2% e de 2,8%, respetivamente (variações de 1,4%, 3,5% e de 0,6% em julho, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga nominal de 2,8% em agosto, taxa superior em 8,1 pontos percentuais (p.p.) à verificada no mês anterior. Esta evolução pode ser parcialmente explicada pela diferença de dias úteis (julho com menos dois dias úteis e agosto com mais um dia útil que nos meses homólogos). O índice relativo ao mercado nacional aumentou 3,1%, após ter diminuído 6,6% em julho. O índice relativo ao mercado externo passou de uma diminuição de 3,6% em julho para um aumento de 2,5% em agosto. O principal contributo para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de *Bens de Consumo* (3,6 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de 12,3% em agosto (-2,0% no mês precedente). O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* aumentou 3,1% (redução de 8,8% no mês anterior), tendo contribuído com 1,0 p.p. para a variação do índice total. O agrupamento de *Energia* contribuiu negativamente (-1,5 p.p.), em resultado de uma taxa de -5,0%, inferior

em 0,7 p.p. à observada em julho. A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria foi de -18,9% em agosto (-25,3% em igual mês de 2015).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional teve um aumento de 3,1% em agosto, que compara com a redução de 6,6% em julho. Todos os agrupamentos registaram variações homólogas superiores às verificadas no mês anterior. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o principal contributo para a variação do índice deste mercado (4,1 p.p.), originado pelo aumento de 14,0% em agosto (0,3% em julho). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* contribuíram, cada um, com -0,5 p.p., em resultado de variações homólogas de -8,8% e de -1,3%, respetivamente (-14,6% e -7,9% em julho, pela mesma ordem). A variação homóloga do índice do agrupamento de *Bens Intermédios* situou-se em 0,2% em agosto (-9,7% no mês anterior). Face a julho, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuiu 10,1% (redução de 18,6% em agosto de 2015).

Mercado Externo

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo passou de uma diminuição de 3,6% em julho para um crescimento de 2,5% em agosto. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* registaram aumentos homólogos de 6,0% e de 9,8%, respetivamente (em julho tinham apresentado reduções de 8,0% e de 4,6%) tendo contribuído, em conjunto, com 5,3 p.p. para a variação total. O índice do agrupamento de *Energia* diminuiu 20,7% em agosto (variação de 11,1% no mês anterior), originando um contributo de -2,9 p.p. para a variação deste mercado. A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo fixou-se em -29,3% (-33,5% em agosto de 2015).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram crescimentos homólogos de 1,6%, 3,2% e de 2,8% em agosto, respetivamente (variações de 1,4%, 3,5% e 0,6% no mês anterior, pela mesma ordem). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram variações mensais de -0,2%, -9,4% e -29,2% (-0,4%, -9,2% e -30,7% em agosto de 2015), respetivamente.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – agosto de 2016

Índice de Volume de Negócios nos Serviços aumentou 1,8%

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga de 1,8% em agosto (-0,4% em julho). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,7%, 2,3% e 1,5%, respetivamente (1,7%, 2,5% e -0,1% em julho, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços, em termos nominais, passou de uma diminuição homóloga de 0,4% em julho para um aumento de 1,8% em agosto. As secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos e de Alojamento, restauração e similares* apresentaram os contributos mais relevantes para a variação agregada, com 0,8 pontos percentuais (p.p.) e 0,6 p.p., em resultado de variações homólogas de 1,5% e 9,1%, respetivamente. Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação nula (redução de 2,8% em julho).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou um aumento homólogo de 1,7% em agosto, taxa idêntica à observada no mês anterior. A variação mensal do índice de emprego foi nula (resultado igual em agosto de 2015).

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas passou de uma variação homóloga de 2,5% em julho para 2,3% em agosto. Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços diminuiu 8,5% em agosto (redução de 8,3% no mesmo mês de 2015).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um aumento homólogo de 1,5% em agosto (variação de -0,1% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi -4,4% em agosto de 2016, o que compara com -5,8% observado no período homólogo.

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – agosto 2016

Valor médio de avaliação bancária aumentou 0,5%

O valor médio de avaliação bancária¹ para o total do *País* aumentou 0,5% face a julho, correspondendo a 1073 euros/m². A variação homóloga foi 3,6% (variação de 2,8% em julho).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1073 euros/m² em agosto, valor superior em 5 euros/m² (0,5%) comparativamente com o observado no mês anterior. Este acréscimo resultou, em particular, do aumento registado na região do *Algarve*, que passou de um valor médio de avaliação de 1330 euros/m² em julho, para 1376 euros/m² em agosto. Todas as restantes regiões, à exceção do *Centro*, apresentaram também variações em cadeia positivas. Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou um aumento de 3,6%, acelerando 0,8 pontos percentuais face ao mês de julho). A região *Norte* e a *Área Metropolitana de Lisboa*, com valores de 947 euros/m² e 1301 euros/m² (variações de 4,1% e 2,6%), respetivamente, deram os contributos mais expressivos para o resultado agregado.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos fixou-se em 1117 euros/m² em agosto, superior em 0,7% ao observado em julho para o total do *País*. Por regiões NUTS II e comparativamente com o mês anterior, a região do *Algarve* (1360 euros/m²) e a *Região Autónoma dos Açores* (1074 euros/m²) destacaram-se pela intensidade dos aumentos, respetivamente 44 euros/m² e 33 euros/m². Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 2,8% (variação de 1,9% em julho). O valor médio de avaliação para os apartamentos T2 e T3 situou-se, respetivamente, em 1100 euros/m² e 1046 euros/m². Comparando com o mês anterior, verificou-se uma diminuição de 1 euro/m² na tipologia T2, enquanto na T3 o valor médio aumentou 2 euros/m².

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do *País*, passou de 994 euros/m² em julho para 999 euros/m² em agosto (aumento de 0,5%). Por NUTS II, com exceção das regiões do *Centro* e *Região Autónoma dos Açores* (diminuição de 9 euros/m² e 1 euro/m², para valores médios de 857 euros/m² e 952 euros/m², respetivamente), todas as regiões apresentaram crescimento do respetivo valor médio de avaliação. Comparativamente ao período homólogo, o valor médio das moradias aumentou 4,5% em agosto. Observaram-se variações positivas em todas as regiões NUTS II, destacando-se a do *Algarve* com um aumento de 11,0% (valor de avaliação de 1418 euros/m²). As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 971 euros/m² e de 1010 euros/m², correspondendo a variações de 0,4% e -0,5%, respetivamente, face ao mês anterior.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com julho, e tendo por referência a média do *País*, a análise por NUTS II dos índices do valor médio de avaliação bancária evidenciou acréscimos em 10 das 25 regiões analisadas, tendo a região do *Algarve* registado o aumento mais intenso (3,0%). Na *Região de Coimbra* observou-se o decréscimo mais significativo (-2,1%). Os índices relativos destas regiões foram 128% e 90%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – setembro de 2016

Indicador de confiança dos Consumidores aumenta e indicador de clima económico estabiliza

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em setembro, após ter diminuído nos três meses anteriores.

O indicador de clima económico estabilizou em setembro, depois de ter aumentado em julho e agosto. No mês de referência, o indicador de confiança estabilizou na Indústria Transformadora, verificando-se aumentos na Construção e Obras Públicas, no Comércio, e nos Serviços.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores em setembro deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar, da poupança e do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora estabilizou, após ter aumentado de forma ligeira entre junho e agosto, verificando-se um ligeiro contributo positivo dos saldos das opiniões sobre a procura global e das apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados e um ténue agravamento das perspetivas de produção. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou entre julho e setembro, em resultado, no último mês, do contributo positivo das duas componentes, opiniões sobre a

carteira de encomendas e perspectivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio tem vindo a aumentar desde abril, refletindo nos últimos dois meses o contributo positivo do saldo das opiniões sobre o volume de *stocks* e sobre o volume de vendas. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em setembro e agosto, após ter diminuído nos três meses anteriores, devido à evolução positiva das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e sobre a atividade da empresa.

Síntese Económica de Conjuntura – agosto de 2016

Em agosto, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE), após terem aumentado entre maio e julho. No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,2% e 0,7%, respetivamente (-1,5% e -5,5% em julho).

Em Portugal, o indicador de atividade económica diminuiu entre abril e julho, depois de ter estabilizado no mês precedente, enquanto o indicador de clima económico aumentou em julho e agosto. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou entre maio e julho, refletindo, em larga medida, o crescimento menos expressivo do consumo duradouro no último mês. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu em julho, em resultado do contributo mais negativo da componente de construção e do contributo menos positivo da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -2,3% e -3,9% em julho, respetivamente (-1,5% e -3,5% em junho). O índice de volume de negócios da indústria registou uma variação nominal ligeiramente menos negativa em julho, verificando-se uma variação negativa do índice de produção industrial e do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços apresentou uma diminuição menos intensa em termos nominais em junho e julho. O índice de produção da construção e obras públicas registou uma variação negativa mais acentuada no último mês.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 11,1% em julho (idêntica à taxa definitiva observada em junho, mas menor em 0,5 e em 1,2 pontos percentuais que as registadas três meses antes e há um ano atrás, respetivamente). A população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,2% face a junho e 1,5% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,7% em agosto (0,6% em julho), observando-se uma taxa de variação de 0,3% na componente de bens (0,1% no mês anterior) e de 1,3% na de serviços (idêntica à observada em julho).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – agosto de 2016

Taxa de juro mantém tendência decrescente e prestação média diminuiu

No conjunto dos contratos de crédito à habitação, a taxa de juro implícita fixou-se em 1,066% em julho, traduzindo uma redução de 0,023 pontos percentuais face ao observado em junho. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi 237 euros, inferior em 1 euro à observada no mês anterior devido à redução da componente juros. A taxa de juro implícita no crédito à habitação passou de 1,089% em junho para 1,066% em julho, reduzindo-se 0,023 pontos percentuais. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,044%, inferior em 0,013 pontos percentuais (p.p.) à observada em junho.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

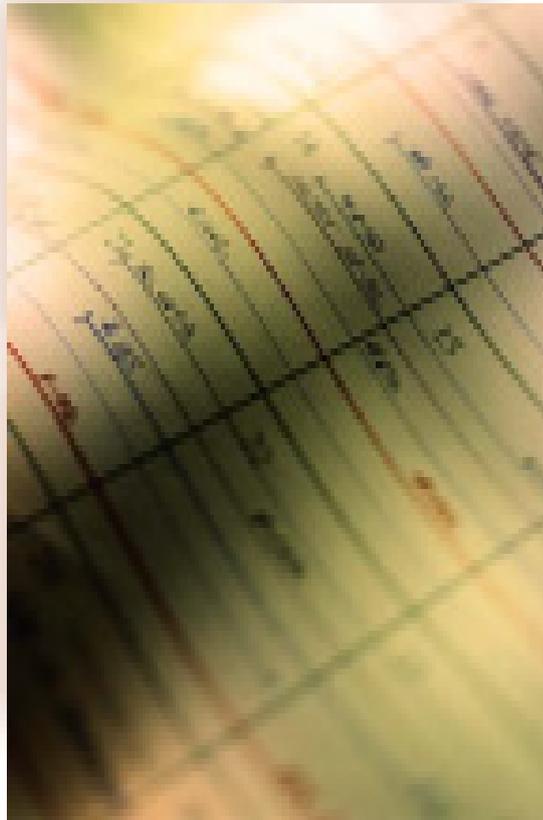
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos fixou-se em 1,079%, 0,022 p.p. abaixo do valor observado em junho. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, manteve a taxa de 2,024%. O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 1€ face a junho, fixando-se em 237 euros. Esta redução teve origem na componente juros, tendo a componente amortização apresentado valores médios iguais aos observados no mês anterior.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em maio foi 307 euros (308 euros no mês anterior). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação situou-se em 51 778 euros, aumentando 20 euros face a junho.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi euros 85 928 euros (85 360 euros no mês anterior).



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 965,3	28 011,5	27 568,4	27 573,5	27 540,1	27 325,6	27 058,3	27 006,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	911,5	907,3	902,9	899,9	894,2	888,5	882,5	879,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 418,5	8 381,1	8 342,2	8 321,5	8 353,6	8 269,7	8 239,0	8 233,7
Formação bruta de capital	6 979,5	6 736,6	6 981,8	6 942,1	7 171,1	6 874,8	6 594,3	6 742,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 966,1	18 746,9	18 757,2	18 451,3	18 646,0	18 139,3	18 094,3	17 472,7
Importações de bens (FOB) e serviços	20 096,3	19 749,5	19 599,1	19 384,0	19 856,2	18 866,3	18 489,4	18 215,5
PIB a preços de mercado (1)	43 196,2	43 085,5	43 004,8	42 855,6	42 800,1	42 682,8	42 429,7	42 169,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,5	2,5	1,9	2,1	3,4	2,8	2,1	2,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,9	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,5	2,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,8	1,3	1,3	1,1	1,2	-0,2	-1,1	0,1
Formação bruta de capital	-2,7	-2,0	5,9	3,0	9,6	0,1	3,7	1,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,7	3,3	3,7	5,6	7,6	7,7	6,0	3,8
Importações de bens (FOB) e serviços	1,2	4,7	6,0	6,4	13,0	7,6	8,7	6,8
PIB a preços de mercado (1)	0,9	0,9	1,4	1,6	1,7	1,7	0,7	1,0

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 307,5	29 186,7	28 740,7	28 655,8	28 575,5	28 222,3	27 933,8	27 829,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	930,4	923,6	917,2	910,6	903,4	896,4	888,7	881,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 358,3	8 323,9	8 278,8	8 206,6	8 175,9	8 005,4	7 901,9	8 157,5
Formação bruta de capital	6 928,4	6 744,7	6 923,4	6 868,9	7 099,5	6 849,9	6 596,3	6 780,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 125,1	18 034,1	18 355,5	18 233,6	18 396,1	17 827,2	17 861,2	17 348,7
Importações de bens (FOB) e serviços	17 751,5	17 397,4	17 836,5	17 781,6	18 470,7	17 413,9	17 652,7	17 568,5
PIB a preços de mercado	45 898,2	45 815,6	45 379,1	45 093,8	44 679,7	44 387,3	43 529,1	43 429,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,6	3,4	2,9	3,0	4,3	3,0	2,4	2,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,0	3,0	3,2	3,3	3,3	3,2	3,0	2,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,2	4,0	4,8	0,6	1,1	-0,7	-3,6	-0,6
Formação bruta de capital	-2,4	-1,5	5,0	1,3	13,4	0,1	5,8	4,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	-1,5	1,2	2,8	5,1	6,0	6,2	4,0	2,2
Importações de bens (FOB) e serviços	-3,9	-0,1	1,0	1,2	9,5	2,8	6,2	4,9
PIB a preços de mercado	2,7	3,2	4,3	3,8	3,7	3,2	0,9	1,4

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	902,5	893,5	880,2	867,0	852,4	835,7	815,8	804,9
Indústria	5 127,8	5 106,5	5 318,2	5 277,2	5 220,9	5 103,6	5 191,5	5 157,5
Energia, água e saneamento	1 145,9	1 143,1	1 122,4	1 125,4	1 121,6	1 147,4	1 169,6	1 169,1
Construção	1 470,1	1 521,5	1 533,1	1 498,9	1 518,3	1 571,7	1 500,2	1 519,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 154,1	8 128,8	8 031,4	7 976,5	7 939,6	7 865,7	7 798,3	7 733,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 880,7	2 908,9	2 935,6	2 945,8	2 982,1	2 959,8	3 001,4	2 978,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 077,7	6 093,8	6 074,2	6 174,5	6 233,9	6 217,9	6 070,9	6 146,8
Outras atividades de serviços	11 979,7	11 891,0	11 864,7	11 761,1	11 792,7	11 732,6	11 645,5	11 679,5
VAB a preços de base (1)	37 738,6	37 687,1	37 759,5	37 626,5	37 661,5	37 434,4	37 193,3	37 190,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 517,3	5 414,0	5 314,1	5 227,9	5 239,5	5 115,2	5 069,0	4 993,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	5,9	6,9	7,9	7,7	6,3	3,7	-0,3	-2,3
Indústria	-1,8	0,1	2,4	2,3	2,6	0,4	0,1	3,1
Energia, água e saneamento	2,2	-0,4	-4,0	-3,7	-4,1	-1,2	0,9	1,2
Construção	-3,2	-3,2	2,2	-1,4	-1,5	0,8	-7,7	-9,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,7	3,3	3,0	3,1	4,1	4,3	4,3	4,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-3,4	-1,7	-2,2	-1,1	-1,0	-1,9	-2,5	-3,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-2,5	-2,0	0,1	0,4	-0,8	-1,2	-3,5	-4,0
Outras atividades de serviços	1,6	1,4	1,9	0,7	0,4	0,6	0,4	1,9
VAB a preços de base (1)	0,2	0,7	1,5	1,2	1,1	0,8	-0,1	0,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,3	5,8	4,8	4,7	6,3	4,6	5,0	4,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	938,2	934,1	927,9	919,7	909,5	897,1	882,8	874,9
Indústria	5 556,4	5 536,4	5 561,4	5 535,0	5 578,3	5 378,4	5 258,0	5 238,1
Energia, água e saneamento	1 819,1	1 739,9	1 706,9	1 645,1	1 563,7	1 514,7	1 450,1	1 403,5
Construção	1 531,1	1 583,0	1 579,8	1 572,4	1 580,0	1 631,7	1 536,0	1 574,6
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 113,1	8 029,7	7 903,5	7 868,3	7 850,8	7 714,9	7 617,5	7 578,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 151,4	3 271,2	3 193,7	3 157,2	3 106,3	3 223,1	3 135,6	3 069,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 870,4	6 891,1	6 840,6	6 849,7	6 932,5	6 929,3	6 658,6	6 694,4
Outras atividades de serviços	12 037,4	11 926,8	11 845,5	11 661,5	11 599,7	11 434,0	11 249,9	11 522,3
VAB a preços de base (1)	40 017,2	39 912,2	39 559,2	39 209,0	39 120,9	38 723,1	37 788,4	37 955,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 192,1	6 110,0	5 678,7	5 845,8	5 847,2	5 671,9	5 543,6	5 502,9

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	3,2	4,1	5,1	5,1	4,1	2,0	-1,3	-2,4
Indústria	-0,4	2,9	5,8	5,7	5,7	3,9	1,6	2,9
Energia, água e saneamento	16,3	14,9	17,7	17,2	14,7	14,7	10,6	7,8
Construção	-3,1	-3,0	2,8	-0,1	0,1	2,7	-5,8	-7,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,3	4,1	3,8	3,8	4,5	3,6	2,5	2,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	1,5	1,5	1,9	2,9	1,7	5,7	0,5	-1,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,9	-0,6	2,7	2,3	1,8	1,7	0,1	0,0
Outras atividades de serviços	3,8	4,3	5,3	1,2	0,9	0,5	-1,3	1,2
VAB a preços de base (1)	2,3	3,1	4,7	3,3	3,0	2,8	0,5	1,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,9	7,7	2,4	6,2	10,5	5,5	4,4	6,0

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

							(n.º)	Variação (%)	
		Julho 16	Junho 16	Maió 16	Abril 16	Março 16	Acumulado jan. jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 484	7 359	7 474	6 927	6 992	49 839	-0,8	3,4
	H	3 835	3 810	3 795	3 563	3 663	25 640	-1,2	3,7
	M	3 649	3 549	3 679	3 364	3 328	24 198	-0,4	3,1
Portugal	H	3 804	3 762	3 762	3 538	3 650	25 471	-1,7	3,4
	M	3 609	3 512	3 638	3 333	3 316	24 018	-1,0	2,7
Continente	H	3 622	3 613	3 576	3 357	3 461	24 239	-2,1	3,5
	M	3 441	3 358	3 484	3 177	3 152	22 935	-1,0	3,1
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	8 622	8 134	8 635	9 125	10 280	64 891	9,9	-3,7
	H	4 262	4 077	4 356	4 672	5 156	32 594	7,8	-1,9
	M	4 360	4 057	4 279	4 453	5 124	32 297	12,1	-5,3
Portugal	H	4 233	4 049	4 331	4 647	5 140	32 431	7,6	-2,0
	M	4 346	4 045	4 265	4 444	5 113	32 219	12,1	-5,3
Continente	H	4 038	3 867	4 103	4 428	4 900	30 898	7,2	-2,5
	M	4 147	3 852	4 074	4 258	4 884	30 784	13,4	-5,2
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	23	25	18	17	24	156	13,6	0,8
	H	14	16	13	10	18	99	33,3	9,0
	M	9	9	5	7	6	57	-10,0	-11,1
Portugal	H	14	16	13	10	18	99	33,3	10,4
	M	8	9	5	7	6	56	0,0	-9,4
Continente	H	13	15	13	10	18	97	25,0	18,3
	M	8	9	5	7	6	54	12,5	-4,2
Saldo natural									
Portugal	H	- 429	- 287	- 569	-1 109	-1 490	-6 960	-550,0	17,7
	M	- 737	- 533	- 627	-1 111	-1 797	-8 201	-215,0	22,9
Continente	H	- 416	- 254	- 527	-1 071	-1 439	-6 659	-511,8	19,3
	M	- 706	- 494	- 590	-1 081	-1 732	-7 849	-290,1	23,2
Casamentos									
Portugal		4 450	3 389	2 868	1 898	1 386	16 190	7,0	4,3
Continente		4 192	3 226	2 736	1 793	1 287	15 261	7,3	4,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

Nota: Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até setembro de 2016.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homologa (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
00 Todas as causas de morte	105 219	10 696	9 500	9 378	8 748	8 049	7 746	7 848	7 993	7 689	8 486	8 554	10 532	-1,56
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esófago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga (%)
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquémica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crónica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95
62 Envenenamento acidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Março. 16		Acumulado de Jan. a mar.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	749 427	50 339	2 233 737	141 680	-2,6	6,7	-2,2	-1,2
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	73 377	6 749	218 135	19 643	5,5	10,3	3,1	4,5
Subsídio por educação especial (a)	7 073	1 902	21 395	5 861	3,9	1,4	13,3	12,1
Subsídio parental da mãe	23 067	18 662	70 810	55 843	8,7	9,0	2,3	6,5
Subsídio parental do pai	10 241	5 345	30 343	15 641	14,7	14,0	9,3	13,2
Abono de família pré-natal (a)	24 162	3 283	73 369	9 695	-2,8	0,6	4,5	4,5
DOENÇA								
Subsídio por doença	113 651	36 993	331 977	109 512	-2,1	1,9	5,8	9,1
Subsídio por tuberculose	336	199	1 039	637	-7,7	-3,3	-2,6	3,4
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	194 972	100 394	601 762	304 751	-17,9	-16,0	-19,7	-20,3
Nº de dias subsidiados	6 027 607	//	18 293 102	//	-16,6	//	-19,1	//
Subsídio social de desemprego	56 038	22 297	168 620	66 442	-12,6	-13,9	-9,4	-9,8
Nº de dias subsidiados	1 816 031	//	5 404 326	//	-13,0	//	-8,9	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 998 324	939 475	5 995 251	2 821 597	1,0	3,8	0,3	2,3
Pensão social de velhice	24 794	6 779	74 506	20 537	2,0	2,7	-1,6	0,8
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (a)	812	175	2 524	542	-16,2	-15,8	-15,7	-15,5
Subsídio por morte	6 174	x	18 778	x	-8,6	x	3,5	x
Pensão de sobrevivência	717 305	176 041	2 156 002	531 626	0,1	1,9	0,2	2,0
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	247 273	95 466	744 968	292 280	-3,3	-1,3	-3,4	-1,2
Subsídio mensal vitalício (a)	12 740	2 595	38 238	7 787	0,3	0,2	0,5	0,4
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	205 204	25 195	618 393	66 982	-0,3	23,3	-2,2	2,5

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSSS

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14	
População Total								
Total (HM)	10 310,4	10 318,8	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	10 367,8	-0,3
Homens	4 882,1	4 887,7	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	4 910,7	-0,4
População Ativa								
Total (HM)	5 161,9	5 153,4	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	5 189,8	-0,8
Homens	2 649,3	2 629,9	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	2 660,4	-0,2
População Empregada								
Total (HM)	4 602,5	4 513,3	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	4 491,6	0,5
Homens	2 364,3	2 303,9	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2 310,8	1,2
População Desempregada								
Total (HM)	559,3	640,2	633,9	618,8	620,4	712,9	698,3	-9,8
Homens	285,0	326,1	321,1	305,3	318,8	346,8	349,5	-10,6
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,1	49,9	50,3	50,3	50,3	50,1	50,1	x
Homens	54,3	53,8	54,7	54,2	54,1	53,9	54,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,3	58,1	58,6	58,6	58,6	58,5	58,5	x
Homens	64,0	63,5	64,6	64,1	64,0	63,8	64,2	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,8	12,4	12,2	11,9	11,9	13,7	13,5	x
Homens	10,8	12,4	12,0	11,5	12,0	13,1	13,1	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 775,8	3 712,9	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	3 659,4	1,4
Homens	1 841,9	1 799,7	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	1 773,2	2,4
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	574,4	559,4	590,3	598,0	613,2	586,0	580,3	-6,3
Homens	354,4	342,8	365,2	362,9	366,9	361,9	361,6	-3,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	223,7	209,2	215,3	207,6	222,6	227,1	231,5	0,5
Homens	152,1	146,7	151,5	145,8	158,4	166,7	166,3	-4,0
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	28,7	31,7	21,0	26,5	21,5	22,9	20,4	33,7
Homens	15,9	§	§	12,6	§	9,0	9,8	§
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	328,8	295,6	323,7	342,7	365,3	338,4	348,5	-10,0
Homens	216,0	198,1	220,6	217,1	231,5	223,3	233,7	-6,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 116,5	1 105,2	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1 074,9	0,8
Homens	784,7	772,8	773,5	780,4	774,1	752,5	744,1	1,4
Serviços								
Total (HM)	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	3 068,2	1,6
Homens	1 363,6	1 332,9	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	1 330,0	2,5

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	3.º Trim. 15	2.º Trim. 15	1.º Trim. 15	4.º Trim. 14	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	65,0	74,1	91,1	82,1	70,7	77,4	82,8	-8,2
Novo emprego								
Total (HM)	494,4	566,1	542,8	536,7	549,7	635,5	615,5	-10,1
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	200,7	261,0	239,1	228,1	223,4	253,0	248,2	-10,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	163,9	193,5	183,4	185,4	205,3	260,4	236,1	-20,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	194,8	185,6	211,4	205,3	191,7	199,6	214,0	1,6
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	9,9	11,6	14,0	8,1	10,5	19,8	14,0	-5,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	141,3	170,6	159,8	160,2	170,5	188,3	193,2	-17,2
Serviços								
Total (HM)	312,1	348,7	338,3	332,5	340,1	398,4	378,8	-8,2

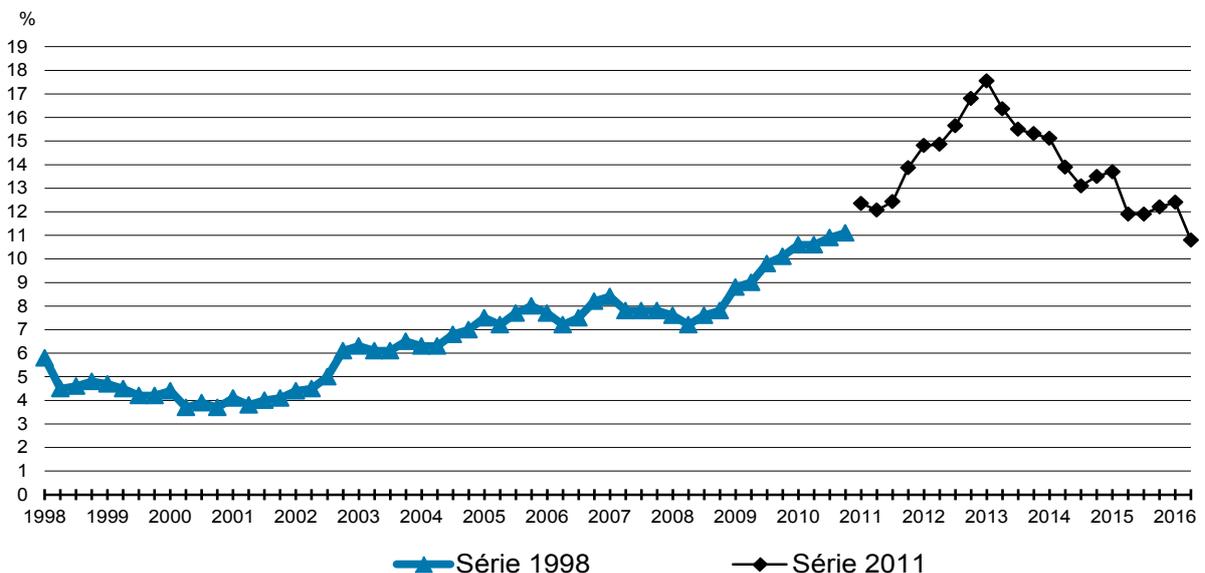
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Set. (1) 16	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Homóloga
(BASE 100:2012)							
PORTUGAL							
TOTAL	101,611	0,69	-0,22	-0,66	0,13	0,63	0,55
Total exceto Habitação	101,407	0,72	-0,24	-0,69	0,14	0,58	0,52
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,877	-0,65	0,18	0,33	1,18	0,99	0,50
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	115,068	-0,11	0,24	0,00	0,29	1,65	3,10
3-Vestuário e calçado	96,879	22,14	-6,47	-12,24	-1,97	-0,81	-0,50
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	104,199	-0,50	-0,04	-0,88	0,12	-0,05	0,26
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,622	-0,37	-0,34	0,13	-0,03	-0,26	0,45
6-Saúde	101,862	0,14	-0,03	0,08	0,01	-0,59	-0,38
7-Transportes	95,096	-2,27	-0,01	1,36	0,06	-0,29	-0,90
8-Comunicações	108,658	0,94	-0,10	-0,03	-0,93	2,51	3,33
9-Lazer, recreação e cultura	98,582	-0,37	0,30	-0,29	-0,22	0,76	0,67
10-Educação	102,975	0,01	-0,01	-0,01	0,01	0,89	0,92
11-Restaurantes e hotéis	108,870	-0,23	1,54	0,31	0,32	3,38	1,70
12-Bens e serviços diversos	99,811	0,08	-0,12	-0,24	0,16	0,39	0,94

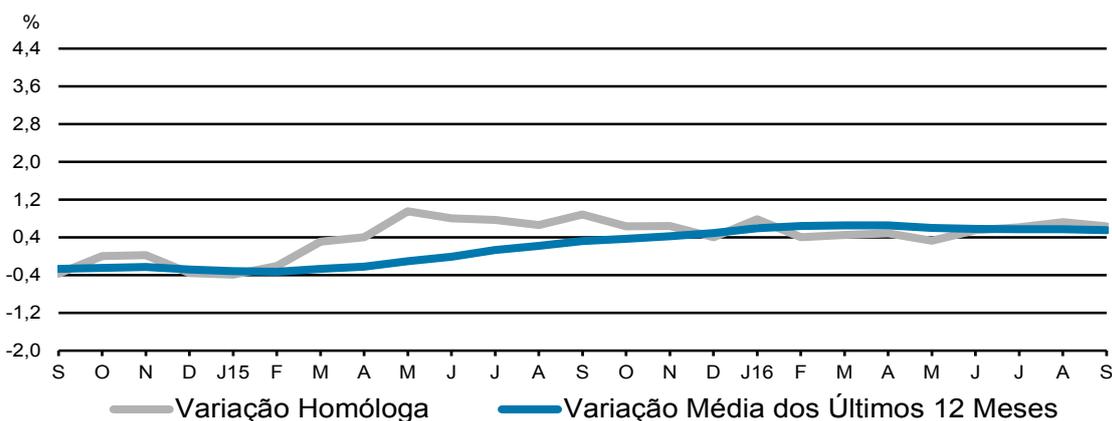
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Set. (1) 16	Set. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Homóloga
(BASE 100:2012)							
CONTINENTE							
TOTAL	101,579	0,68	-0,22	-0,67	0,14	0,65	0,57
Total exceto Habitação	101,367	0,71	-0,23	-0,70	0,14	0,59	0,53
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,863	-0,70	0,17	0,34	1,21	0,93	0,46
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	114,339	-0,10	0,24	-0,10	0,30	1,53	3,03
3-Vestuário e calçado	96,966	22,15	-6,40	-12,24	-2,00	-0,78	-0,43
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	104,142	-0,51	-0,04	-0,91	0,12	-0,06	0,26
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,572	-0,38	-0,34	0,14	-0,06	-0,28	0,44
6-Saúde	101,896	0,14	-0,03	0,08	0,01	-0,64	-0,41
7-Transportes	95,102	-2,32	0,02	1,33	0,10	-0,09	-0,74
8-Comunicações	108,613	0,95	-0,10	-0,03	-0,92	2,53	3,34
9-Lazer, recreação e cultura	98,513	-0,35	0,30	-0,31	-0,22	0,75	0,65
10-Educação	102,949	0,01	-0,01	-0,01	0,01	0,91	0,95
11-Restaurantes e hotéis	108,941	-0,23	1,55	0,32	0,31	3,46	1,73
12-Bens e serviços diversos	99,795	0,09	-0,13	-0,24	0,16	0,40	0,95

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

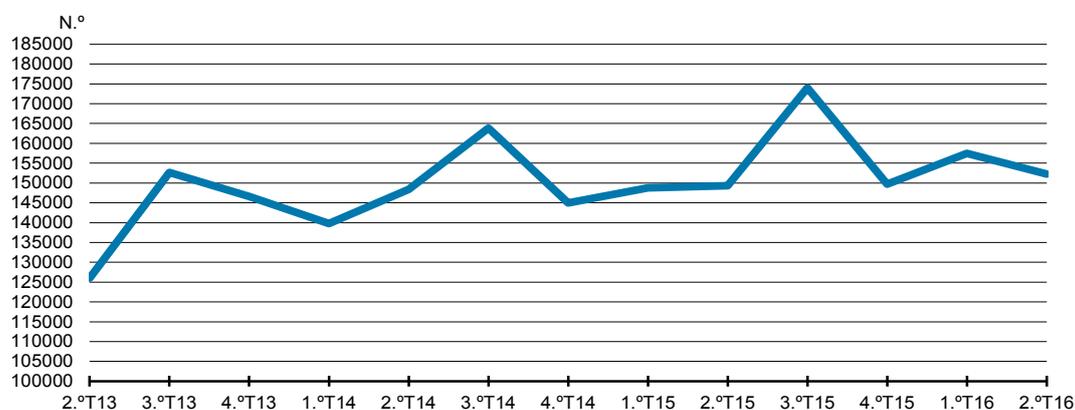


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	152 243	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	2,0	3,9
Continente	N.º	146 673	151 846	144 358	167 523	144 022	143 508	1,8	3,8
Norte	N.º	41 677	43 221	41 842	48 404	41 765	41 295	-0,2	2,2
Centro	N.º	25 802	27 235	25 406	30 008	24 899	24 777	3,6	6,8
Area Metropolitana de Lisboa	N.º	66 048	68 258	64 066	72 650	64 545	64 676	2,3	3,9
Alentejo	N.º	2 313	2 382	2 381	3 054	2 296	2 317	0,7	1,8
Algarve	N.º	10 833	10 750	10 663	13 407	10 517	10 443	3,0	3,0
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 376	1 418	1 384	1 619	1 370	1 334	0,4	3,3
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 194	4 216	3 940	4 883	3 900	3 929	7,5	7,4
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	2 820 007	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	-14,5	2,6
Continente	N.º	2 739 784	3 904 638	3 552 701	4 167 321	3 203 618	3 265 090	-14,5	2,7
Norte	N.º	829 489	1 230 496	1 100 814	1 341 808	1 021 131	1 045 875	-18,8	-0,3
Centro	N.º	391 841	555 547	531 391	636 571	482 440	454 671	-18,8	1,1
Area Metropolitana de Lisboa	N.º	1 315 933	1 855 663	1 667 606	1 822 290	1 472 879	1 549 222	-10,7	4,9
Alentejo	N.º	40 861	56 494	54 027	68 507	48 691	47 596	-16,1	1,1
Algarve	N.º	161 660	206 438	198 863	298 145	178 477	167 726	-9,4	6,3
Região Autónoma dos Açores	N.º	24 246	27 200	32 627	28 439	25 529	26 849	-5,0	-1,8
Região Autónoma da Madeira	N.º	55 977	68 286	56 979	78 453	68 508	59 952	-18,3	-3,3
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	14 209	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	-15,4	2,1
Continente	10³Euros	13 846	20 034	18 760	21 315	16 346	16 775	-15,3	2,3
Norte	10³Euros	4 094	6 101	5 591	6 596	5 067	5 108	-19,2	0,2
Centro	10³Euros	1 897	2 825	2 736	3 261	2 399	2 344	-20,9	-0,4
Area Metropolitana de Lisboa	10³Euros	6 909	9 864	9 179	9 684	7 792	8 258	-11,3	4,5
Alentejo	10³Euros	157	231	231	302	198	197	-20,5	-1,5
Algarve	10³Euros	789	1 012	1 023	1 472	891	869	-11,5	2,4
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	104	129	146	135	122	128	-15,2	-6,9
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	259	325	284	378	324	299	-20,1	-6,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de sessões efetuadas



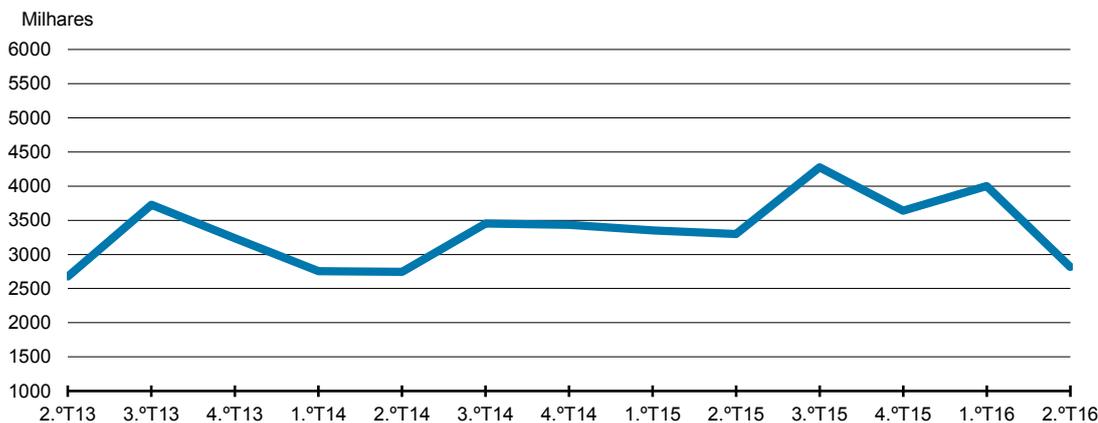
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		2.ºTrim. 16 (Po)	1.ºTrim. 16 (Po)	4.ºTrim. 15	3.ºTrim. 15	2.ºTrim. 15	1.ºTrim. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	152 243	157 480	149 682	174 025	149 292	148 771	2,0	3,9
Europa	N.º	10 251	9 683	23 337	19 643	17 030	18 538	-39,8	-44,0
Portugal	N.º	1 124	5 101	8 969	14 684	3 080	592	-63,5	69,5
Espanha	N.º	2 809	142	102	96	2 624	20	7,1	11,6
França	N.º	2 272	1 080	6 806	2 493	6 437	6 603	-64,7	-74,3
Reino Unido	N.º	2 706	2 278	6 991	1 983	4 075	11 011	-33,6	-67,0
Outros Países da UE	N.º	773	751	354	382	733	76	5,5	88,4
EUA	N.º	96 627	94 412	84 075	108 636	78 045	80 602	23,8	20,4
Outros Países	N.º	2 133	876	1 518	4 714	617	1 006	245,7	85,4
Total das Co-Produções	N.º	43 232	52 509	40 752	41 032	53 600	48 625	-19,3	-6,3
Países Europeus	N.º	7 953	3 050	9 840	12 221	13 796	8 397	-42,4	-50,4
Países Europeus/EUA	N.º	18 234	15 194	15 962	16 400	5 568	22 922	227,5	17,3
ESPECTADORES									
TOTAL	N.º	2 820 007	4 000 124	3 642 307	4 274 213	3 297 655	3 351 891	-14,5	2,6
Europa	N.º	131 749	160 336	512 234	667 555	221 226	457 653	-40,4	-57,0
Portugal	N.º	14 672	71 893	218 384	605 710	41 950	18 240	-65,0	43,8
Espanha	N.º	34 970	2 374	1 669	828	40 273	385	-13,2	-8,2
França	N.º	25 342	19 284	154 102	29 867	67 985	151 872	-62,7	-79,7
Reino Unido	N.º	39 408	44 484	130 332	23 407	50 975	276 429	-22,7	-74,4
Outros Países da UE	N.º	7 201	10 219	4 617	7 585	18 127	4 863	-60,3	-24,2
EUA	N.º	1 911 560	2 507 248	2 170 274	2 842 332	1 636 432	1 959 650	16,8	22,9
Outros Países	N.º	28 165	20 957	33 296	54 288	7 925	12 363	255,4	142,1
Total das Co-Produções	N.º	748 533	1 311 583	926 503	710 038	1 432 072	922 225	-47,7	-12,5
Países Europeus	N.º	103 514	64 149	147 660	238 821	195 242	195 740	-47,0	-57,1
Países Europeus/EUA	N.º	377 168	369 307	530 408	279 481	67 364	445 315	459,9	45,6
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	14 209	20 488	19 190	21 828	16 793	17 202	-15,4	2,1
Europa	10³ EUROS	616	787	2 568	3 392	1 011	2 333	-39,1	-58,0
Portugal	10 ³ EUROS	49	347	1 074	3 080	177	66	-72,3	62,3
Espanha	10 ³ EUROS	166	11	5	2,8	187	1	-11,1	-5,7
França	10 ³ EUROS	114	83	725	144	326	787	-65,0	-82,3
Reino Unido	10 ³ EUROS	207	235	717	135	242	1 432	-14,7	-73,6
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	33	48	18	30	69	14	-51,7	-1,3
EUA	10³ EUROS	9 746	12 959	11 601	14 534	8 341	10 060	16,8	23,4
Outros Países	10³ EUROS	124	103	166	275	30	63	317,7	144,1
Total das Co-Produções	10³ EUROS	3 723	6 639	4 854	3 628	7 411	4 746	-49,8	-14,8
Países Europeus	10 ³ EUROS	468	292	703	1 177	915	936	-48,9	-59,0
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	1 892	1 882	2 895	1 477	339	2 329	457,8	41,4

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual



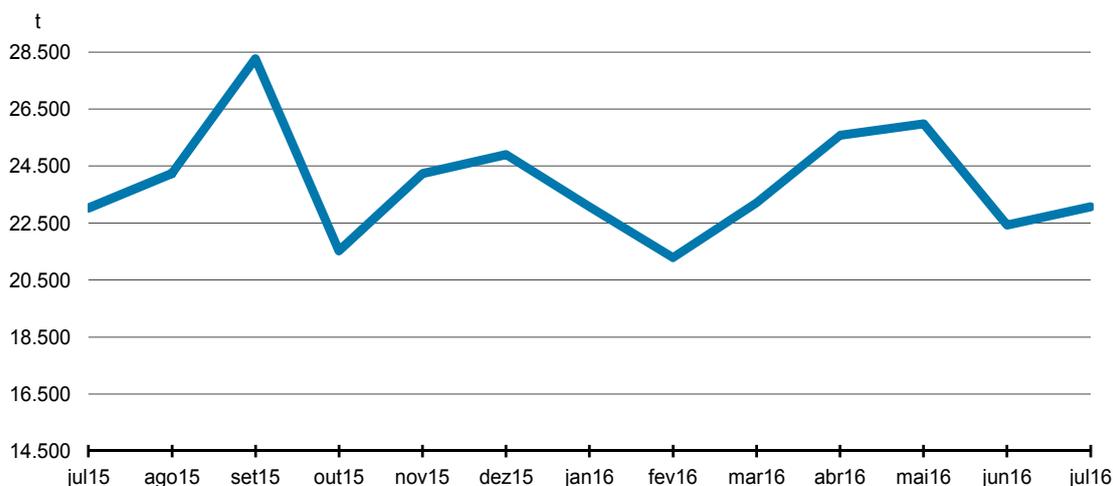
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2015/16 - Em 31 de agosto de 2016					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	3	2 720	2 170	6	6
Trigo mole	37	37	2 320	2 012	86	74
Triticale	23	23	2 200	1 693	44	38
Centeio	18	18	900	856	15	15
Aveia	40	40	1 575	1 212	64	49
Cevada	21	21	2 625	2 097	60	44
Arroz	28	29	6 000	6 346	x	185
Batata de sequeiro	4	4	7 800	8 198	31	31
Batata de regadio	19	19	21 400	21 396	x	407
Milho de sequeiro	8	9	1 880	1 987	x	18
Milho de regadio	80	88	8 700	9 139	x	809
Grão-de-bico	x	2	x	854	x	1
Tomate (indústria)	19	19	85 000	94 653	x	1 832
Girassol	23	20	1 300	1 242	x	25
Feijão	x	3	x	547	x	2
Pêssego	x	4	9 400	12 518	x	47
Maçã	x	14	19 750	23 321	x	323
Pêra	x	12	12 200	11 648	x	141
Vinha para vinho	x	175	(c) 31	(c) 39	(d) x	(d) 6817

(a) Dados definitivos
(b) Dados previsionais
(c) hl/ha
(d) 1 000 hl

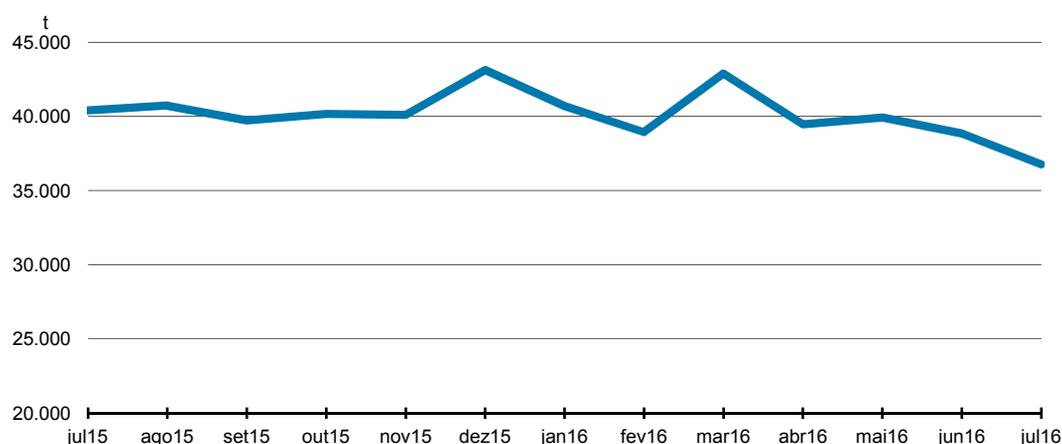
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a jul. 16	Variação (%)		
	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	36 781	38 849	39 924	39 477	42 887	277 560	-8,9	1,3
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	31 392	31 625	33 448	28 373	30 664	211 830	-4,0	5,2
Peso limpo	(t)	7 549	7 701	8 310	6 965	7 480	51 839	-7,1	5,2
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	45 438	63 801	61 535	51 487	161 227	471 787	-26,4	-6,5
Peso limpo	(t)	591	852	829	691	1 942	5 919	-27,4	-2,1
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	4 045	7 642	7 302	6 130	23 932	58 018	-29,2	-10,8
Peso limpo	(t)	32	57	50	41	146	389	-37,1	-14,1
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	445 589	460 285	461 295	454 724	498 443	3 206 208	-8,8	1,4
Peso limpo	(t)	28 602	30 216	30 707	31 755	33 312	219 282	-8,8	0,7
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	37	114	135	131	37	647	-85,3	-74,3
Peso limpo	(t)	7	23	28	25	7	131	-87,1	-73,3
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	34 870	36 970	37 767	37 679	41 010	264 621	-9,6	0,7
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	25 206	25 623	26 197	22 613	24 507	170 219	-7,2	1,9
Peso limpo	(t)	6 108	6 314	6 559	5 612	6 072	42 155	-10,6	2,2
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	45 381	63 745	61 487	51 466	161 077	471 416	-26,4	-6,5
Peso limpo	(t)	590	851	829	691	1 940	5 914	-27,4	-2,2
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 927	7 511	7 251	6 092	23 729	57 421	-30,0	-10,7
Peso limpo	(t)	31	56	50	40	144	382	-37,5	-13,9
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	439 630	454 074	455 969	449 054	492 553	3 165 147	-8,7	1,4
Peso limpo	(t)	28 134	29 726	30 301	31 311	32 847	216 039	-8,8	0,7
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	37	114	135	131	37	647	-85,3	-74,3
Peso limpo	(t)	7	23	28	25	7	131	-87,1	-73,3

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



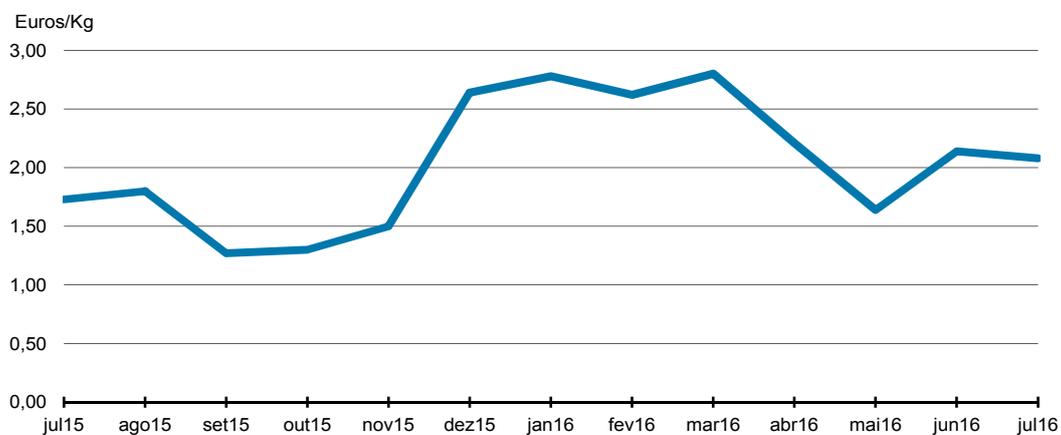
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a jul. 16	Variação (%)	
		Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10 ³)	17.284	16.591	18.417	17.616	15.959	117.251	-2,4	1,5
Número	(t)	23.067	22.434	25.981	25.580	23.203	164.615	-2,7	4,6
Peso limpo									
Ovos	(10 ³)	136.727	140.589	146.349	139.697	149.420	999.041	-9,9	4,9
Número	(t)	8.477	8.717	9.074	8.661	9.264	61.941	-9,9	4,9
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a jul. 16	Variação (%)	
		Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	157 577	160 089	170 830	164 780	167 812	1 134 019	-5,2	-3,9
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	59 036	59 535	65 489	64 651	64 521	443 913	-1,6	-5,1
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	662	888	771	621	752	5.251	-9,2	9,2
Leite em pó magro	(t)	1 839	1 938	2 196	2 458	2 018	13.346	9,6	11,2
Manteiga	(t)	2 330	2 740	3 190	3 191	3 493	20 657	-13,7	5,2
Queijo	(t)	4 942	4 922	5 022	4 840	5 654	34 523	-3,1	4,3
Leites acidificados	(t)	10 782	10 435	10 419	8 419	9 089	65 293	2,9	3,3

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a jul. 16	Variação (%)		
	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	13 386	12 237	14 384	8 510	7 081	66 884	-23,8	-10,9
Valor	(10 ³ Euros)	28 468	26 749	24 540	19 511	20 472	151 171	-6,8	-3,4
Peixes diádomos									
Peso	(t)	2	6	16	35	56	144	-11,7	24,6
Valor	(10 ³ Euros)	8	45	84	201	360	1 086	-10,4	5,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	11 690	10 704	12 780	6 783	5 081	54 880	-24,5	-14,1
Valor	(10 ³ Euros)	21 181	19 593	17 329	12 147	12 513	102 553	-12,8	-7,2
Crustáceos									
Peso	(t)	105	106	89	91	75	501	24,1	-4,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 668	1 519	1 286	1 334	1 117	7 160	18,0	-2,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 590	1 421	1 499	1 601	1 869	11 359	-19,7	7,5
Valor	(10 ³ Euros)	5 611	5 591	5 841	5 829	6 481	40 372	16,2	7,5
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	11 761	10 569	12 528	7 532	6 231	58 788	-23,0	-10,5
Valor	(10 ³ Euros)	23 384	21 644	18 981	15 748	17 137	124 345	-6,2	-3,3
Peixes diádomos									
Peso	(t)	2	6	16	35	56	144	-11,7	24,6
Valor	(10 ³ Euros)	8	45	84	201	360	1 086	-10,4	5,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	10 122	9 099	10 970	5 834	4 238	47 017	-23,8	-14,1
Valor	(10 ³ Euros)	16 504	14 880	12 070	8 610	9 227	77 275	-13,8	-8,4
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 489	2 219	3 801	2 077	1 687	14 874	-11,1	8,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 731	1 709	2 567	1 862	1 725	12 513	-28,2	-7,4
Pescadas									
Peso	(t)	219	186	188	120	123	1 059	-27,9	-6,4
Valor	(10 ³ Euros)	617	495	537	386	399	3 205	-23,5	-9,3
Sardinha									
Peso	(t)	2 418	2 767	1 778	9	6	6 988	-13,5	-22,8
Valor	(10 ³ Euros)	6 415	6 747	1 636	7	4	14 818	-18,7	-21,1
Crustáceos									
Peso	(t)	95	95	83	84	74	464	25,7	-6,5
Valor	(10 ³ Euros)	1 520	1 400	1 197	1 223	1 115	6 683	17,7	-5,1
Moluscos									
Peso	(t)	1 541	1 368	1 459	1 579	1 863	11 163	-19,8	8,3
Valor	(10 ³ Euros)	5 351	5 320	5 630	5 714	6 436	39 301	19,3	8,8
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	1 246	590	426	515	480	3 847	-29,5	-29,1
Valor	(10 ³ Euros)	4 075	2 586	2 064	2 476	2 290	16 001	0,9	-7,7
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	379	1 079	1 430	464	371	4 249	-26,0	6,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 009	2 518	3 494	1 287	1 045	10 826	-35,2	2,1

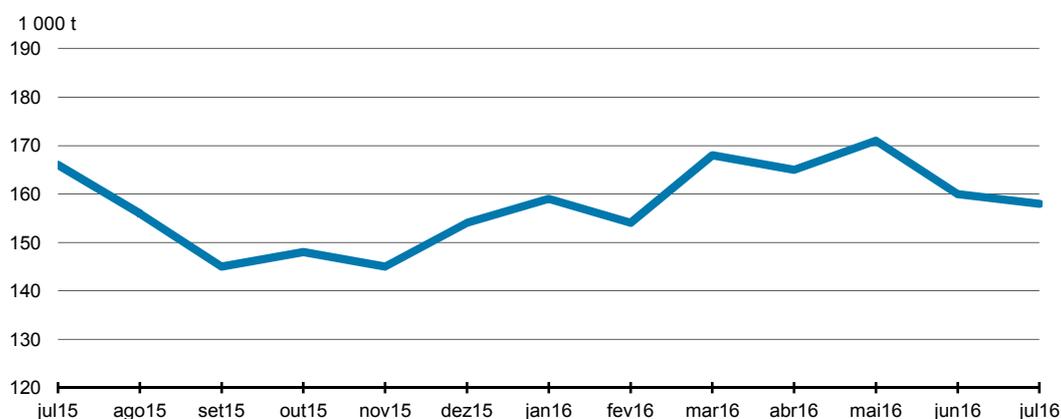
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	30,73	30,91	30,18	30,23	27,66	25,99	17,97	60,3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	x	57,61	61,14	59,19	58,93	59,08	57,03	x
Pêra: conj. Variedades	90,56	90,56	90,56	91,25	81,28	78,91	62,18	88,2
Morango: todos tipos de produção	220,72	160,60	199,16	188,31	217,85	248,96	212,48	58,8
Laranja: conj. Variedades	52,50	52,50	51,88	41,65	41,93	41,93	38,83	41,9
Limão: conj. Variedades	50,66	43,46	42,09	40,85	41,62	46,10	53,20	9,5
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	87,00	87,00	80,00	87,00	91,80	93,00	101,56	-17,9
Castanha	x	x	x	x	x	x	148,99	x
Alfarroba inteira	35,00	35,80	37,00	38,00	37,80	37,00	32,62	6,1
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	95,00	20,40	69,50	71,00	101,80	27,75	40,90	162,4
Couve repolho	43,54	36,44	19,10	14,92	24,31	11,85	26,41	0,8
Couve lombardo	52,06	16,06	17,56	15,09	7,77	19,50	23,72	545,9
Alface	35,19	52,78	44,06	35,31	67,77	74,63	39,82	2,1
Tomate	47,02	40,15	52,62	62,49	60,03	50,64	59,47	14,1
Cenoura	20,93	22,09	22,49	18,06	16,18	17,28	26,53	-13,5
Cebolas	22,28	28,78	31,98	41,45	94,91	83,00	30,49	-14,4
Feijão verde	115,93	142,87	300,00	151,43	166,00	140,00	142,11	-12,1
Espinafres	x	x	x	x	108,00	90,00	41,91	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	223,38	214,05	261,27	219,41	218,05	216,65	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	228,66	240,52	233,45	221,44	224,03	228,69	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	36,80	36,80	36,80	37,32	37,28	37,37	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	41,76	41,47	41,36	41,35	41,77	41,72	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	261,99	283,34	264,82	260,37	254,27	259,67	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	281,75	297,82	288,94	289,75	287,42	314,85	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	360,25	360,25	357,50	364,83	358,62	363,58	367,40	-5,1
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	346,50	355,12	317,90	333,67	323,26	356,40	315,24	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	21,52	24,93	30,77	32,45	35,81	35,50	23,18	19,4
Cravos	6,62	6,33	6,87	8,08	12,85	11,22	9,41	-8,4
Gadíolos	37,77	44,58	56,09	55,80	41,26	37,82	34,35	46,1
Feto ornamental	12,21	12,21	12,21	12,21	12,21	12,26	12,01	2,7

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	428,07	429,90	0,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	228,64	227,69	229,50	231,02	228,96	227,26	225,15	-0,3
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	360,82	362,21	364,16	371,20	371,93	369,38	372,66	-2,9
Novilhas de 12 a 18 meses	354,42	355,88	358,16	366,59	366,99	365,45	366,33	-2,8
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	199,85	200,07	200,29	200,96	200,96	200,96	209,64	-4,8
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	1.167,84	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	225,95	213,80	205,24	214,28	204,91	205,99	258,03	-16,9
Porco Categoria E	172,21	159,21	133,13	116,34	115,41	119,31	146,31	5,7
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	289,27	289,75	289,34	292,86	302,96	293,42	300,61	-0,1
Borregos com mais de 28 Kg pv	192,51	201,72	201,08	208,58	216,17	215,01	209,79	-2,3
Cabritos	385,82	382,53	382,07	388,46	397,38	388,72	391,80	5,2
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	101,18	95,31	83,75	81,27	82,04	81,23	94,34	7,0
Galinhas	17,75	15,70	17,57	24,68	27,50	20,29	47,77	-64,6
Perus	138,84	138,84	138,84	143,52	149,42	152,21	150,36	-9,8
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	5,72	5,84	5,62	5,79	6,25	6,27	7,55	-29,9

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Ago-15	96,2	101,4	86,0	103,8	96,7	90,6	91,0	59,0	101,1	82,7	78,3	
Set-15	96,0	94,9	85,4	96,4	97,4	95,3	95,7	67,6	98,4	88,5	84,1	
Out-15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5	
Nov-15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6	
Dez-15	94,4	93,2	86,2	94,3	99,4	93,8	86,3	45,1	100,0	75,5	82,1	
Jan-16	95,4	98,2	90,3	99,4	99,0	89,1	88,6	52,8	99,3	83,2	85,0	
Fev-16	96,0	94,6	89,3	95,4	99,0	98,2	90,0	57,2	99,2	87,7	86,5	
Mar-16	95,4	92,8	88,8	93,4	98,9	95,0	93,1	67,4	97,1	89,4	86,4	
Abr-16	100,2	101,2	97,9	101,6	100,0	98,3	100,5	48,5	103,1	96,9	86,7	
Mai-16	97,1	96,8	87,7	98,2	97,8	93,9	98,9	58,5	98,5	95,2	86,3	
* Jun-16	99,2	96,7	87,6	98,0	100,8	94,5	104,2	58,5	99,9	99,2	85,8	
* Jul-16	98,3	97,9	84,1	100,0	97,0	95,8	103,6	43,9	99,3	98,9	87,9	
Ago-16	97,2	98,9	87,4	100,7	94,8	84,9	109,5	50,8	98,6	104,4	x	
Varição mensal (%)												
Ago-15	-3,5	-3,2	-10,8	-2,1	-2,8	-7,5	-2,4	10,0	-2,1	-2,6	-7,6	
Set-15	-0,2	-6,4	-0,7	-7,1	0,7	5,2	5,1	14,6	-2,7	7,1	7,3	
Out-15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8	
Nov-15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2	
Dez-15	-1,8	-1,4	-3,1	-1,1	0,5	-5,3	-4,5	-20,8	0,0	-9,2	-3,0	
Jan-16	1,1	5,4	4,8	5,4	-0,4	-5,1	2,6	17,0	-0,7	10,2	3,6	
Fev-16	0,6	-3,7	-1,2	-4,1	0,1	10,2	1,6	8,3	0,0	5,4	1,8	
Mar-16	-0,5	-1,9	-0,5	-2,1	-0,1	-3,3	3,5	17,8	-2,1	1,9	-0,1	
Abr-16	5,0	9,0	10,2	8,8	1,1	3,5	8,0	-28,0	6,2	8,5	0,3	
Mai-16	-3,1	-4,3	-10,5	-3,4	-2,2	-4,5	-1,6	20,6	-4,5	-1,8	-0,4	
* Jun-16	2,2	-0,1	0,0	-0,1	3,1	0,7	5,3	0,1	1,4	4,3	-0,6	
* Jul-16	-0,9	1,3	-4,1	2,0	-3,7	1,4	-0,6	-24,9	-0,6	-0,3	2,4	
Ago-16	-1,1	1,0	3,9	0,7	-2,4	-11,4	5,8	15,6	-0,6	5,5	x	
Varição homóloga (%)												
Ago-15	0,6	-3,2	-2,0	-3,3	-0,7	6,1	7,3	31,3	-1,6	7,0	6,9	
Set-15	3,5	1,9	4,6	1,5	3,1	-0,4	11,4	19,3	2,6	8,1	-1,4	
Out-15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7	
Nov-15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3	
Dez-15	0,8	-1,5	-4,7	-1,0	3,2	2,7	-1,8	-34,3	2,8	-5,4	-1,5	
Jan-16	0,6	2,3	2,7	2,3	-0,3	-1,7	1,6	-21,3	0,1	4,2	3,6	
Fev-16	2,0	1,0	4,2	0,6	1,4	7,3	0,7	-8,3	1,9	3,7	8,1	
Mar-16	-0,3	-4,3	-6,3	-4,0	1,8	-1,8	3,7	10,7	-1,5	9,9	1,6	
Abr-16	3,1	-4,9	5,2	-6,2	3,4	0,5	22,7	-28,0	0,0	35,4	4,1	
Mai-16	-1,7	-5,7	2,1	-6,7	-1,8	-3,8	8,0	-9,7	-4,4	15,7	4,1	
* Jun-16	1,2	-3,0	-3,8	-2,9	0,1	-0,4	12,8	-4,0	-0,9	17,8	2,4	
* Jul-16	-1,5	-6,5	-12,8	-5,7	-2,5	-2,2	11,1	-18,1	-3,9	16,6	3,7	
Ago-16	1,0	-2,5	1,6	-3,0	-2,0	-6,3	20,3	-13,9	-2,5	26,3	x	
Varição média nos últimos 12 meses (%)												
Ago-15	0,7	-3,1	-8,7	-2,3	0,5	2,3	7,6	1,6	-0,1	4,9	-0,8	
Set-15	1,2	-2,4	-7,2	-1,7	0,9	1,7	8,4	5,2	0,4	5,0	-0,2	
Out-15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8	
Nov-15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1	
Dez-15	1,8	-2,4	-7,1	-1,7	2,5	2,7	7,6	3,7	1,2	4,4	1,0	
Jan-16	1,9	-1,7	-5,9	-1,1	2,3	2,5	8,0	0,1	1,2	5,5	1,5	
Fev-16	2,2	-0,9	-4,2	-0,5	2,2	3,3	7,7	-2,6	1,6	5,5	2,6	
Mar-16	1,9	-1,2	-4,4	-0,7	2,0	2,7	7,1	-0,9	1,1	6,4	2,3	
Abr-16	2,2	-1,4	-2,3	-1,2	2,4	2,7	8,1	-4,0	1,1	9,7	2,6	
Mai-16	1,7	-1,7	-1,0	-1,8	2,0	2,0	7,5	-5,9	0,6	9,8	2,8	
* Jun-16	1,6	-1,8	-0,7	-2,0	1,7	1,6	7,6	-5,7	0,4	10,4	2,8	
* Jul-16	1,2	-2,6	-1,9	-2,7	1,4	1,3	7,7	-7,2	-0,1	10,8	2,8	
Ago-16	1,2	-2,6	-1,6	-2,7	1,3	0,4	8,8	-10,0	-0,2	12,4	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	100,00	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Ago. 15	84,7	83,2	90,8	62,6	94,9	78,8	62,4	98,2
Set. 15	104,3	108,1	106,7	97,5	108,0	104,7	119,8	92,3
Out. 15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
Nov. 15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
Dez. 15	98,8	99,2	112,1	90,3	115,3	93,0	89,7	97,2
Jan. 16	91,0	89,8	99,7	84,7	101,9	89,2	78,5	90,9
Fev. 16	95,5	96,7	102,0	91,2	103,5	95,1	102,1	85,4
Mar. 16	102,5	103,8	108,7	98,9	110,1	104,7	105,5	91,3
Abr. 16	98,2	101,1	102,9	94,9	104,1	99,7	106,3	86,3
Mai. 16	103,0	107,3	106,9	87,9	109,6	104,5	108,3	93,9
(*) Jun. 16	105,8	110,1	113,6	92,4	116,7	106,5	110,9	93,5
(*) Jul. 16	107,3	112,1	121,3	90,8	125,7	102,8	105,8	99,0
Ago. 16	87,1	86,6	102,0	66,0	107,2	81,3	60,7	93,3
Varição mensal (%)								
Ago. 15	-25,3	-29,8	-26,6	-41,7	-24,7	-30,1	-44,2	-5,1
Set. 15	23,1	30,0	17,5	55,9	13,8	32,8	91,9	-6,0
Out. 15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
Nov. 15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
Dez. 15	-1,4	-3,8	2,6	-11,6	4,4	-4,9	-15,9	7,9
Jan. 16	-7,9	-9,5	-11,0	-6,2	-11,6	-4,1	-12,5	-6,5
Fev. 16	5,0	7,7	2,3	7,7	1,6	6,7	30,0	-6,0
Mar. 16	7,3	7,4	6,6	8,3	6,3	10,0	3,3	6,9
Abr. 16	-4,3	-2,6	-5,3	-4,0	-5,4	-4,7	0,7	-5,5
Mai. 16	5,0	6,1	3,8	-7,3	5,3	4,7	1,9	8,8
(*) Jun. 16	2,7	2,6	6,3	5,0	6,4	1,9	2,4	-0,5
(*) Jul. 16	1,5	1,8	6,8	-1,7	7,7	-3,4	-4,6	6,0
Ago. 16	-18,9	-22,8	-15,9	-27,3	-14,7	-21,0	-42,6	-5,8
Varição homóloga (%)								
Ago. 15	-1,1	-2,2	2,2	0,3	2,4	0,1	9,5	-8,4
Set. 15	0,4	1,2	2,5	0,3	2,8	1,1	9,2	-8,3
Out. 15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
Nov. 15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
Dez. 15	-1,8	-0,6	8,6	4,7	9,1	0,7	-4,0	-14,0
Jan. 16	-3,8	-4,6	2,8	1,1	3,0	-2,8	-15,7	-5,8
Fev. 16	-1,5	-0,1	4,2	1,1	4,7	1,3	3,2	-13,7
Mar. 16	-2,8	-4,4	0,8	-3,5	1,4	-3,3	-2,2	-6,9
Abr. 16	-5,0	-5,6	-1,3	-3,5	-1,0	-3,9	-4,0	-11,4
Mai. 16	-0,6	-0,1	3,8	-0,6	4,4	0,0	-4,0	-4,4
(*) Jun. 16	-3,1	-3,2	3,0	-2,7	3,8	-1,2	-1,7	-13,3
(*) Jul. 16	-5,3	-5,4	-2,0	-15,3	-0,3	-8,8	-5,4	-4,3
Ago. 16	2,8	4,1	12,3	5,6	12,9	3,1	-2,7	-5,0
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
Ago. 15	0,4	0,0	0,0	-4,9	0,6	0,5	3,8	-1,3
Set. 15	0,4	0,1	0,3	-4,5	1,0	0,7	3,8	-1,9
Out. 15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
Nov. 15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
Dez. 15	0,1	0,2	2,3	-0,7	2,7	0,5	2,7	-4,2
Jan. 16	0,2	0,2	3,0	0,4	3,3	0,6	0,7	-3,7
Fev. 16	0,1	0,3	3,3	1,1	3,6	0,9	1,0	-5,1
Mar. 16	-0,5	-0,5	3,0	0,4	3,3	0,2	1,1	-6,0
Abr. 16	-1,3	-1,3	2,6	0,2	3,0	-0,3	0,3	-7,6
Mai. 16	-1,3	-1,3	3,1	1,1	3,4	-0,3	-0,4	-8,1
(*) Jun. 16	-1,9	-1,9	3,1	0,7	3,4	-0,9	-1,1	-9,2
(*) Jul. 16	-2,5	-2,5	2,6	-1,2	3,0	-1,9	-1,3	-9,4
Ago. 16	-2,2	-2,0	3,3	-0,9	3,8	-1,7	-1,9	-9,2

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Ago. 15	94,6	98,0	90,8	93,9	90,8	98,1	110,1	92,1	93,1	83,2	67,0	68,5	65,2	64,4	79,3	67,1	68,5	65,3	64,5	79,4
Set. 15	95,2	98,5	91,1	95,1	90,9	90,1	93,8	87,4	91,2	83,1	96,1	99,6	91,4	97,3	89,4	94,2	97,8	89,7	95,0	87,7
Out. 15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5
Nov. 15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1
Dez. 15	94,6	98,1	90,6	94,2	90,0	116,0	125,9	113,6	115,8	82,0	87,4	92,4	83,2	82,4	85,0	87,5	92,6	83,4	82,6	85,1
Jan. 16	94,8	98,3	90,8	94,4	90,3	91,0	95,0	88,1	91,9	83,6	93,2	98,5	88,5	89,1	87,4	95,4	100,7	90,5	91,7	89,5
Fev. 16	95,2	98,7	91,2	94,6	89,6	93,5	94,8	89,8	93,0	106,4	94,9	99,1	90,3	94,1	89,0	95,1	99,2	90,5	94,2	89,1
Mar. 16	95,6	99,2	91,7	94,9	89,4	95,4	98,6	92,0	95,7	96,1	100,0	104,2	95,6	98,5	94,1	96,3	101,0	91,8	93,7	90,4
Abr. 16	95,7	99,1	91,9	95,2	89,3	97,4	98,9	94,1	97,0	106,7	95,8	99,7	91,9	94,8	87,6	97,7	101,1	94,0	97,5	89,7
Mai. 16	96,0	99,7	91,9	95,3	89,4	95,8	99,2	93,1	97,3	89,4	98,4	103,2	93,3	97,4	91,6	96,5	101,2	91,5	95,1	89,8
(*) Jun. 16	96,2	99,9	92,2	95,4	89,6	103,6	103,3	99,9	111,5	103,7	97,5	102,3	92,8	96,1	87,3	97,7	102,4	92,9	96,3	87,4
(*) Jul. 16	96,4	100,1	92,4	95,5	89,7	111,8	116,2	110,9	117,5	82,7	97,2	102,6	92,1	95,2	83,1	97,3	102,8	92,2	95,4	83,3
Ago. 16	96,2	100,0	92,1	95,2	89,7	101,3	114,0	95,8	96,0	80,9	70,3	72,5	68,6	66,4	79,4	69,0	71,1	67,3	64,8	78,0
Varição mensal (%)																				
Ago. 15	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	-9,2	-1,4	-13,9	-17,5	-2,6	-33,6	-35,4	-31,7	-35,3	-11,8	-30,7	-32,7	-28,8	-31,9	-8,2
Set. 15	0,5	0,5	0,3	1,3	0,1	-8,2	-14,8	-5,1	-2,0	-0,1	43,5	45,6	40,1	51,1	12,7	40,4	42,6	37,2	47,3	10,4
Out. 15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7
Nov. 15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5
Dez. 15	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	-1,0	3,1	12,3	5,2	-2,7	-31,4	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5
Jan. 16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,5	-20,6	2,0	6,6	6,5	6,3	8,2	2,9	8,9	8,7	8,6	11,0	5,1
Fev. 16	0,4	0,4	0,5	0,3	-0,8	2,8	-0,3	1,9	1,2	27,2	1,9	0,6	2,1	5,5	1,8	-0,3	-1,5	-0,1	2,8	-0,4
Mar. 16	0,5	0,5	0,5	0,3	-0,2	2,1	4,1	2,5	2,8	-9,6	5,3	5,2	5,8	4,8	5,8	1,3	1,8	1,5	-0,5	1,4
Abr. 16	0,1	-0,1	0,3	0,3	-0,1	2,0	0,3	2,2	1,4	10,9	-4,2	-4,3	-3,9	-3,8	-6,9	1,5	0,1	2,4	4,0	-0,8
Mai. 16	0,3	0,6	0,0	0,2	0,1	-1,6	0,3	-1,0	0,3	-16,2	2,7	3,4	1,5	2,7	4,6	-1,2	0,1	-2,7	-2,5	0,2
(*) Jun. 16	0,2	0,2	0,3	0,1	0,2	8,1	4,1	7,3	14,6	16,0	-0,9	-0,9	-0,5	-1,3	-4,7	1,2	1,2	1,6	1,3	-2,7
(*) Jul. 16	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	8,0	12,5	11,1	5,4	-20,3	-0,3	0,4	-0,7	-0,9	-4,8	-0,3	0,4	-0,7	-0,9	-4,8
Ago. 16	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	0,0	-9,4	-1,9	-13,6	-18,3	-2,1	-27,6	-29,4	-25,5	-30,2	-4,5	-29,2	-30,8	-27,0	-32,0	-6,3
Varição homóloga (%)																				
Ago. 15	1,1	1,2	1,6	0,1	0,6	2,8	5,1	2,0	0,3	0,3	1,8	1,7	0,6	3,8	6,3	-0,4	-0,4	-1,5	1,2	4,3
Set. 15	1,2	1,0	1,7	1,0	0,9	2,8	3,1	2,7	1,8	4,2	0,6	0,1	1,3	0,5	3,5	0,7	0,1	1,3	0,5	3,4
Out. 15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8
Nov. 15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7
Dez. 15	1,2	1,2	1,6	0,4	0,7	2,8	2,7	3,2	3,9	-2,2	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5
Jan. 16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,6	4,2	3,2	2,6	4,9	-1,1	-0,7	-0,4	-3,6	-0,3	1,1	1,3	1,8	-1,1	1,9
Fev. 16	1,4	1,7	1,5	0,6	-0,2	3,0	3,8	3,6	2,1	-0,1	2,7	3,1	2,3	2,0	4,2	0,5	1,0	0,1	-0,6	2,0
Mar. 16	1,6	2,1	1,7	0,6	-2,0	3,6	3,5	3,6	2,6	6,5	0,2	0,2	1,0	-1,2	-1,5	-1,6	-1,1	-1,1	-3,7	-3,6
Abr. 16	1,6	1,8	1,9	1,2	-1,7	4,5	5,0	4,2	4,5	4,0	-0,7	-0,1	-0,3	-2,6	-4,8	3,4	3,4	4,0	2,6	-0,6
Mai. 16	1,7	2,2	1,6	1,3	-1,7	2,4	3,5	0,8	3,0	3,6	3,2	3,8	2,8	2,8	2,2	-1,1	-0,4	-1,4	-2,4	-2,1
(*) Jun. 16	1,6	1,9	1,6	1,3	-1,4	3,3	4,3	3,7	3,9	-3,7	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1	0,8	1,3	0,8	-0,1	-2,1
(*) Jul. 16	1,4	1,7	1,3	1,3	-1,0	3,5	4,0	3,7	4,1	-3,1	-3,6	-3,1	-3,6	-4,4	-7,5	0,6	0,9	0,5	0,7	-3,7
Ago. 16	1,6	2,1	1,4	1,4	-1,3	3,2	3,6	4,0	3,1	-2,7	5,0	5,9	5,2	3,2	0,1	2,8	3,8	3,1	0,5	-1,8
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
Ago. 15	1,2	1,7	0,7	1,2	-1,7	1,9	3,1	1,8	0,9	-1,0	0,5	0,9	-0,1	0,9	-1,0	0,2	0,6	-0,4	0,6	-1,3
Set. 15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,2	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,7	-0,8	0,3	0,6	-0,1	0,5	-0,9
Out. 15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4
Nov. 15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3
Dez. 15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6
Jan. 16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,3	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,7	0,9	0,8	0,1	1,4
Fev. 16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,1	1,5	1,6	1,5	0,8	2,6	1,0	1,1	1,0	0,2	2,1
Mar. 16	1,2	1,3	1,6	0,5	0,2	3,0	3,6	3,2	1,5	2,3	1,0	1,1	1,1	0,2	2,0	0,5	0,6	0,6	-0,4	1,5
Abr. 16	1,3	1,3	1,7	0,6	0,1	3,0	3,9	3,3	1,8	0,7	0,6	0,8	0,8	-0,3	1,2	0,7	0,8	0,9	-0,2	1,3
Mai. 16	1,3	1,4	1,7	0,6	0,0	2,9	3,8	2,9	2,0	0,9	1,0	1,2	1,2	0,1	1,5	0,5	0,7	0,7	-0,5	1,0
(*) Jun. 16	1,4	1,5	1,7	0,7	-0,1	3,1	3,8	3,0	2,1	2,1	0,8	1,0	0,9	-0,2	0,9	0,5	0,7	0,6	-0,5	0,6
(*) Jul. 16	1,4	1,5	1,6	0,8	-0,2	3,2	3,9	3,0	2,7	2,1	0,4	0,6	0,5	-0,5	0,4	0,5	0,7	0,6	-0,4	0,4
Ago. 16	1,4	1,5	1,6	0,9	-0,3	3,3	3,8	3,2	2,9	1,9	0,6	0,9	0,8	-0,5	-0,1	0,7	1,0	0,8	-0,4	-0,1

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros.

Nota: Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016									2015		
	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,1	-1,1	-1,3	-1,5	-2,1	-1,8	-1,1	-0,9	-1,2	-1,8	-1,4	-0,9
Produção atual (a)	3,4	3,7	3,4	3,0	3,0	1,4	0,0	-0,6	0,5	1,0	0,8	2,7
Perspetivas de produção (a)	7,6	7,9	6,6	7,1	7,5	9,6	11,1	11,2	10,7	9,6	9,4	8,7
Procura global atual	-7,0	-7,2	-7,1	-8,5	-10,0	-10,8	-9,8	-9,4	-9,4	-10,3	-9,2	-7,2
Procura interna atual	-10,2	-11,1	-10,1	-10,9	-12,0	-13,4	-13,7	-13,6	-13,5	-13,6	-12,9	-11,9
Procura externa atual	-5,1	-5,4	-5,4	-6,1	-6,4	-6,9	-7,2	-6,7	-6,4	-5,9	-5,5	-4,6
Stocks de produtos acabados atual	3,8	4,0	3,4	3,1	3,7	4,2	4,6	4,5	4,9	4,7	4,5	4,1
Perspetivas de emprego	2,9	2,9	2,5	2,8	3,7	3,2	2,9	1,2	0,8	0,6	2,2	3,4
Perspetivas de preços (a)	0,6	0,9	0,2	-0,8	-2,5	-3,9	-4,4	-4,1	-2,9	-2,7	-2,1	-2,4
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	3,6	2,7	1,5	-1,3	-1,2	-2,4	-2,9	-2,5	-2,7	-3,9	-6,3	-3,1
Perspetivas de produção (a)	12,7	13,6	11,7	9,3	8,0	8,4	12,4	14,2	14,3	12,0	9,8	7,9
Procura global atual	-4,5	-5,2	-7,8	-11,4	-14,1	-14,1	-10,4	-10,6	-11,8	-13,9	-11,3	-8,5
Procura interna atual	-7,5	-8,4	-8,7	-10,1	-12,4	-13,1	-12,0	-12,4	-13,7	-15,3	-14,4	-13,5
Procura externa atual	-4,7	-7,2	-9,8	-12,3	-12,4	-12,8	-12,5	-11,0	-10,2	-8,4	-7,3	-6,4
Stocks de produtos acabados atual	4,9	6,0	6,3	6,4	6,3	6,4	4,6	5,0	5,1	6,2	5,0	4,8
Perspetivas de emprego	5,5	5,5	4,0	3,4	4,5	3,7	3,7	0,4	0,4	0,9	4,4	5,8
Perspetivas de preços (a)	-0,1	0,7	0,3	-0,1	-0,2	-0,7	-0,3	-1,4	-1,4	-2,7	-2,2	-2,4
Bens de Investimento												
Produção atual	2,1	6,5	9,5	10,8	9,6	5,1	0,4	-0,8	-1,1	0,5	-0,6	1,0
Perspetivas de produção	5,6	7,5	8,9	13,5	15,0	17,0	16,8	13,7	8,2	1,8	1,7	5,2
Procura global atual	-4,5	-2,6	-0,8	0,3	-3,1	-4,3	-5,7	-2,7	-3,3	-3,3	-3,3	-3,2
Procura interna atual	-11,5	-11,2	-8,8	-8,0	-9,3	-11,7	-13,3	-12,9	-12,9	-12,8	-11,7	-11,2
Procura externa atual	-1,3	0,6	1,1	0,1	-2,6	-3,9	-4,1	-0,7	-0,7	-0,4	-1,5	-1,8
Stocks de produtos acabados atual	1,2	2,0	1,9	1,9	1,6	1,5	2,3	3,1	4,5	4,1	3,4	2,3
Perspetivas de emprego	1,2	1,0	0,9	1,1	1,0	2,2	2,7	1,2	-1,7	-5,3	-5,5	-4,6
Perspetivas de preços	-1,1	-1,9	-1,5	-3,2	-4,7	-5,8	-5,8	-5,7	-6,6	-6,9	-6,2	-5,1
Bens Intermédios												
Produção atual	3,6	3,3	2,7	3,3	3,5	2,6	1,7	0,6	3,1	4,3	5,9	7,1
Perspetivas de produção (a)	4,6	4,5	3,8	4,7	6,3	8,9	9,7	9,1	8,6	8,5	9,1	8,7
Procura global atual	-9,6	-10,0	-8,6	-9,5	-9,6	-10,7	-10,7	-10,7	-9,8	-10,3	-9,8	-7,6
Procura interna atual	-11,5	-13,0	-11,5	-12,4	-12,6	-14,1	-15,0	-14,7	-13,6	-12,8	-12,3	-11,0
Procura externa atual	-6,7	-6,2	-4,5	-4,0	-3,8	-4,1	-4,7	-5,9	-5,7	-6,1	-5,8	-4,3
Stocks de produtos acabados atual	3,9	3,4	2,0	1,4	2,8	3,7	5,3	4,6	4,8	3,9	4,5	4,3
Perspetivas de emprego	1,7	1,9	2,1	2,9	4,1	3,2	2,4	1,7	1,9	2,4	3,3	4,6
Perspetivas de preços	-0,9	-0,5	-1,4	-1,0	-1,0	-0,9	-1,9	-2,1	-2,1	-3,1	-3,5	-4,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

	Unid: MM2T							
	2016			2015			2014	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,1	80,2	80,0	80,1	80,0	80,5	79,8	78,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	17,1	16,7	16,9	17,0	17,2	17,8	17,7	17,5
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	10,5	10,5	8,3	7,3	9,3	11,9	13,6	13,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	5,4	8,4	5,8	6,7	12,3	12,3	7,1	4,0
Preços das matérias-primas (sre)	4,6	2,2	0,5	4,8	10,3	7,8	7,4	14,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,9	28,6	28,0	28,4	28,2	28,9	31,5	33,7
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	78,6	79,1	79,7	79,9	79,9	79,9	79,2	79,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,8	8,9	9,5	9,3	9,5	10,3	10,2	10,0
Capacidade produtiva atual (sre)	11,9	12,5	9,4	7,5	9,6	12,2	13,3	13,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,1	6,5	6,6	8,1	12,2	12,3	8,5	4,6
Preços das matérias-primas (sre)	7,8	5,8	4,2	7,5	9,3	4,8	9,4	11,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,1	32,2	33,3	33,3	30,8	28,7	29,1	32,2
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,6	81,6	81,5	82,0	82,3	82,1	81,5	81,7
Semanas de produção assegurada (nº)	21,0	20,3	20,9	20,3	20,6	22,1	21,6	20,9
Capacidade produtiva atual (sre)	12,9	12,8	13,5	12,1	12,2	18,5	23,4	19,0
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	10,1	12,9	8,7	8,3	10,3	9,5	7,5	4,5
Preços das matérias-primas (sre)	8,7	6,5	3,3	4,7	12,1	16,1	14,9	13,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	28,7	33,5	36,6	35,4	37,7	44,8	50,8	51,9
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,5	80,3	79,8	79,8	79,3	80,1	79,5	77,2
Semanas de produção assegurada (nº)	21,0	21,1	20,7	20,4	21,0	21,7	21,5	20,9
Capacidade produtiva atual (sre)	8,9	8,4	5,9	5,7	8,1	9,4	10,3	11,0
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	0,8	4,6	6,3	9,0	11,3	9,5	8,0	7,3
Preços das matérias-primas (sre)	1,3	-2,3	-3,1	3,9	10,5	5,7	3,0	17,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	23,6	24,7	21,7	22,9	23,3	23,3	26,2	28,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Agosto 2016 (a)	Julho 2016 (a)	Junho 2016 (a)	Mai 2016 (a)	Abril 2016 (a)	Março 2016 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 203	1 332	1 323	1 493	1 365	1 370	2,8
dos quais: de Construções novas	799	856	853	933	936	888	6,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	803	829	826	946	851	827	9,4
dos quais: de Construções novas	590	578	592	659	644	595	14,9
Fogos	820	826	967	1 263	967	866	30,9
NORTE							
Edifícios licenciados	499	486	521	563	522	519	0,5
dos quais: de Construções novas	344	316	345	361	366	368	2,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	345	323	334	367	360	335	6,7
dos quais: de Construções novas	263	224	241	254	266	252	8,0
Fogos	357	341	368	405	325	334	17,8
CENTRO							
Edifícios licenciados	347	401	375	449	426	437	-0,8
dos quais: de Construções novas	232	269	237	267	283	294	-0,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	227	225	220	267	221	262	3,5
dos quais: de Construções novas	170	170	153	185	174	198	7,5
Fogos	193	195	224	258	218	266	11,5
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	103	196	145	201	151	144	11,7
dos quais: de Construções novas	58	121	96	109	102	67	42,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	72	124	98	132	107	85	19,8
dos quais: de Construções novas	49	84	81	85	83	50	48,9
Fogos	77	158	197	147	287	110	95,4
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	126	115	120	129	136	111	5,7
dos quais: de Construções novas	87	79	79	100	102	74	8,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	77	70	62	67	70	52	18,9
dos quais: de Construções novas	56	49	42	53	57	36	30,1
Fogos	56	54	44	54	72	45	22,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	56	61	83	75	63	74	16,3
dos quais: de Construções novas	31	32	45	48	40	31	28,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	45	40	57	61	53	44	16,4
dos quais: de Construções novas	28	28	37	47	36	23	31,6
Fogos	113	53	70	359	37	44	92,0
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	53	55	51	48	51	67	8,1
dos quais: de Construções novas	39	32	33	32	36	43	19,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	22	32	29	29	27	34	19,2
dos quais: de Construções novas	18	18	22	21	21	25	25,3
Fogos	18	18	22	24	21	28	21,3
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	19	18	28	28	18	18	11,0
dos quais: de Construções novas	8	7	18	16	11	11	3,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	15	15	26	23	15	15	24,8
dos quais: de Construções novas	6	5	16	14	11	11	14,4
Fogos	6	7	42	16	39	39	35,9

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.
	2016 (a)	2016 (a)	2015 (b)	2015 (b)	2015 (b)	2015 (b)	2014 (b)	2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2456	2491	2 610	2 723	2 749	2 890	3 198	3 409
dos quais: de Construções novas	1670	1686	1 737	1 832	1 822	1 917	2 126	2 258
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1522	1590	1 581	1 688	1 597	1 728	1 842	2 062
dos quais: de Construções novas	1047	1092	1 086	1 155	1 087	1 192	1 286	1 405
Fogos	1518	1668	1 358	1 523	1 826	1 980	1 862	1 991
NORTE								
Edifícios concluídos	980	1007	1 022	1 076	1 059	1 116	1 273	1 326
dos quais: de Construções novas	682	697	699	750	732	774	904	916
Edifícios concluídos para Habitação familiar	644	680	667	717	653	724	799	868
dos quais: de Construções novas	447	478	461	504	458	527	587	600
Fogos	621	627	571	641	693	754	795	746
CENTRO								
Edifícios concluídos	798	793	872	873	937	993	1 109	1 203
dos quais: de Construções novas	530	536	573	574	600	649	700	779
Edifícios concluídos para Habitação familiar	470	460	469	482	501	545	552	645
dos quais: de Construções novas	332	329	332	323	332	372	372	441
Fogos	492	501	365	407	475	470	474	697
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	169	181	193	202	228	228	208	236
dos quais: de Construções novas	115	133	137	137	148	151	134	166
Edifícios concluídos para Habitação familiar	125	131	137	146	159	150	146	170
dos quais: de Construções novas	87	99	103	107	117	112	103	129
Fogos	149	166	165	184	232	386	200	190
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	246	247	241	293	268	274	341	341
dos quais: de Construções novas	177	170	166	206	198	190	232	227
Edifícios concluídos para Habitação familiar	106	146	125	153	125	124	174	191
dos quais: de Construções novas	69	93	82	104	91	84	132	129
Fogos	101	120	91	124	101	105	155	151
ALGARVE								
Edifícios concluídos	94	99	105	127	108	102	116	111
dos quais: de Construções novas	52	55	50	66	46	47	65	48
Edifícios concluídos para Habitação familiar	70	71	76	98	76	78	87	78
dos quais: de Construções novas	38	37	38	54	32	36	45	35
Fogos	63	153	93	99	202	198	184	121
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	121	119	121	119	108	129	102	129
dos quais: de Construções novas	80	70	75	78	72	84	65	80
Edifícios concluídos para Habitação familiar	69	67	62	67	56	66	47	68
dos quais: de Construções novas	45	38	37	46	39	42	27	44
Fogos	60	39	38	48	101	48	27	46
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	48	45	56	33	41	48	49	63
dos quais: de Construções novas	34	25	37	21	26	22	26	42
Edifícios concluídos para Habitação familiar	38	35	45	25	27	41	37	42
dos quais: de Construções novas	29	18	33	17	18	19	20	27
Fogos	32	62	35	20	22	19	27	40

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

	Unid: MM3M											
	2016									2015		
	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-29,6	-31,0	-32,1	-32,7	-32,6	-33,1	-32,8	-34,1	-34,8	-36,4	-35,9	-34,1
Atividade da empresa (sre)	-18,6	-20,5	-24,0	-24,9	-23,8	-21,0	-20,2	-20,7	-22,5	-25,3	-23,4	-23,0
Carteira de encomendas (sre)	-40,3	-42,4	-45,5	-47,2	-47,0	-46,5	-47,1	-47,7	-47,7	-47,5	-47,8	-46,2
Perspetivas de emprego (sre)	-18,9	-19,6	-18,6	-18,3	-18,2	-19,6	-18,6	-20,5	-22,0	-25,3	-24,0	-22,0
Perspetivas de preços (sre)	-10,7	-11,4	-12,1	-13,2	-12,8	-12,8	-11,7	-11,9	-11,2	-11,7	-11,5	-12,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	50,8	52,0	53,8	54,5	54,7	55,4	56,1	56,7	54,8	54,0	55,0	55,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-13,5	-14,2	-16,4	-17,8	-18,3	-18,7	-18,7	-20,8	-21,6	-25,7	-22,9	-23,8
Carteira de encomendas (sre)	-31,9	-33,8	-34,9	-36,5	-36,9	-38,6	-39,5	-40,2	-40,5	-41,6	-42,5	-44,5
Perspetivas de emprego (sre)	-15,1	-18,3	-19,2	-19,4	-19,2	-18,4	-17,5	-18,6	-21,4	-23,7	-25,4	-24,8
Perspetivas de preços (sre)	-9,1	-10,2	-11,4	-12,2	-11,8	-12,2	-11,7	-12,0	-10,9	-12,3	-12,3	-12,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	47,3	47,5	48,5	48,8	49,6	49,5	49,7	49,5	48,4	48,6	49,6	51,7
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-31,1	-34,9	-41,7	-42,5	-38,6	-29,2	-27,2	-27,0	-32,7	-35,8	-33,3	-32,2
Carteira de encomendas (sre)	-65,2	-65,1	-70,3	-72,5	-72,1	-70,1	-71,5	-73,7	-73,1	-72,0	-71,3	-64,3
Perspetivas de emprego (sre)	-32,6	-30,1	-26,1	-24,3	-24,8	-30,0	-27,4	-28,8	-27,3	-34,4	-30,5	-25,5
Perspetivas de preços (sre)	-16,5	-16,1	-16,1	-17,6	-18,3	-18,0	-16,4	-15,8	-14,8	-13,8	-13,3	-15,6
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	68,8	69,5	71,0	71,8	71,0	73,2	75,5	78,1	73,5	70,0	70,0	68,6
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-11,2	-12,4	-14,1	-14,2	-14,0	-14,1	-13,8	-12,2	-10,8	-11,1	-11,5	-9,8
Carteira de encomendas (sre)	-22,5	-27,6	-31,5	-32,6	-31,6	-29,5	-28,4	-26,8	-27,0	-25,7	-26,1	-25,5
Perspetivas de emprego (sre)	-7,6	-8,2	-7,9	-8,7	-7,7	-8,2	-8,9	-12,8	-16,0	-16,0	-13,0	-12,4
Perspetivas de preços (sre)	-6,0	-7,4	-8,0	-9,1	-7,5	-7,0	-5,8	-6,7	-6,9	-8,1	-7,7	-8,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	33,3	36,8	40,3	41,9	42,2	42,3	41,9	41,2	41,5	42,5	44,9	45,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

	Unid: MM2T							
	2016			2015			2014	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,0	9,2	9,3	9,2	9,4	10,0	9,8	9,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	68,4	68,8	67,8	66,8	65,6	66,5	65,7	62,7
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-13,3	-15,9	-19,0	-16,9	-15,4	-21,7	-18,5	-14,3
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	6,9	6,7	6,8	6,5	6,4	6,7	6,6	6,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,3	65,5	62,5	59,0	57,6	58,5	57,5	54,3
Perspetivas de atividade (sre)	-12,1	-13,2	-16,9	-17,4	-14,3	-21,9	-22,8	-16,3
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	14,2	15,1	15,3	15,0	15,4	17,0	17,2	16,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,9	67,2	67,9	68,5	67,9	69,6	68,8	65,3
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-19,6	-22,5	-32,4	-26,4	-20,6	-26,9	-20,6	-14,2
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	5,8	5,7	5,8	6,2	6,9	6,9	5,9	5,3
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	77,2	76,5	77,0	77,9	76,9	77,4	77,1	74,8
Perspetivas de atividade (sre)	2,4	-7,6	-14,3	-8,0	-1,9	-9,6	-15,6	-14,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2010)	Ponderadores	Valor Mensal	Variação Mensal (%)				Variação (%)		
		Ago. 16	Ago. 16	Jul. 16	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
CAE-Rev.3									
C/D/E INDICE GERAL		102,0	-0,4	-0,5	1,3	0,3	-0,3	-3,0	-3,5
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
- Bens de Consumo (Total)	32,36	103,2	-0,1	0,4	0,2	0,8	0,0	-0,4	-0,6
- Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,3	0,0	0,2	0,0	x	x
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	0,4	0,2	0,9	0,0	x	x
- Bens Intermédios	32,72	100,9	-0,3	0,0	0,0	0,6	-0,3	-2,0	-1,1
- Bens de Investimento	10,45	100,4	-0,1	0,2	0,0	0,3	-0,1	-2,0	-1,0
- Energia	24,47	102,5	-1,2	-2,5	5,1	-0,7	-0,6	-7,8	-10,7
B Indústrias Extrativas	1,27	x	x	1,2	-2,9	1,4	0,0	x	x
C Indústrias Transformadoras	86,90	98,5	-0,5	-0,2	1,6	0,6	-0,5	-3,1	-4,0
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	130,1	0,0	-3,1	0,0	-2,0	0,8	-3,9	-1,8
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	118,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	1,7	1,6



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016									2015		
	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.
Total												
Indicador de confiança (a)	6,9	6,4	5,0	3,4	1,8	0,7	-0,5	-0,2	-0,3	0,4	0,5	1,3
Perspetivas atividade da empresa (a)	8,3	8,5	8,9	7,6	5,1	2,9	2,2	2,6	2,5	2,9	2,6	3,0
Volume de vendas (a)	16,3	14,8	10,7	7,3	5,2	4,5	2,0	2,1	2,2	3,7	3,9	5,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,6	-1,9	-0,5	-0,8	-0,8	-1,7	-1,8	-0,9	-0,4	-0,1	0,2	0,1
Nível de existências	3,9	4,1	4,5	4,7	5,0	5,3	5,7	5,4	5,6	5,5	4,9	4,7
Perspetivas de emprego	0,8	1,7	3,1	3,1	3,0	1,6	1,2	0,8	0,7	0,3	-0,2	0,8
Preços (a)	-2,8	-1,7	0,8	1,3	0,8	-0,7	-4,5	-5,0	-4,8	-2,3	-1,9	-3,1
Perspetivas de preços (a)	2,7	2,5	3,6	3,4	2,8	1,4	-0,6	-1,4	-2,0	-1,7	-1,4	-1,0
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	10,0	9,9	10,6	9,7	6,9	4,2	2,3	2,1	1,5	2,4	2,9	4,0
Volume de vendas (a)	14,6	12,7	8,3	4,6	2,9	3,3	1,7	2,3	2,0	2,1	1,6	3,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,9	-3,4	-2,6	-1,9	-2,1	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-2,4	-1,7	-0,8
Nível de existências	4,8	4,9	5,0	5,3	5,6	5,8	6,3	5,7	6,0	6,0	5,6	5,6
Perspetivas de emprego	0,6	1,8	3,7	3,7	3,5	1,7	1,2	0,7	0,2	-1,0	-1,2	1,1
Preços (a)	-3,5	-2,1	1,4	1,3	0,0	-2,0	-6,7	-6,6	-7,1	-4,1	-2,8	-4,0
Perspetivas de preços (a)	4,9	4,9	6,2	4,9	3,3	1,3	-0,5	-1,2	-2,8	-3,2	-2,4	-0,6
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,8	5,1	5,0	3,9	2,0	0,8	1,5	3,9	4,9	4,3	2,1	1,3
Volume de vendas (a)	10,7	10,2	7,6	6,3	6,4	6,9	4,9	4,3	4,4	5,8	5,9	5,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	0,3	-0,7	-1,5	-2,0	-1,0	-1,2	-0,3	0,8	2,2	2,6	2,0	0,0
Nível de existências	2,9	3,1	3,9	4,0	4,3	4,6	5,0	4,9	5,1	4,8	4,1	3,8
Perspetivas de emprego	0,9	1,5	2,4	2,3	2,3	1,4	1,2	0,9	1,2	1,8	0,9	0,5
Preços (a)	-2,1	-2,5	-1,6	0,1	0,6	0,3	-1,6	-2,0	-1,7	-0,5	-1,0	-1,7
Perspetivas de preços (a)	2,4	1,8	2,1	2,3	2,4	1,7	0,0	-0,8	-0,8	-0,2	-0,8	-1,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016			2015			2014	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-3,5	-2,9	1,5	4,1	2,0	5,4	4,6	5,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,6	-4,2	-2,0	-1,4	-2,6	-4,3	-6,5	-6,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	12,4	13,1	13,6	15,4	17,8	16,8	16,5	21,2
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	1,0	-1,2	2,4	5,6	4,0	5,1	0,8	-0,7
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,8	-4,9	-2,7	-2,8	-3,9	-5,6	-9,2	-9,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	13,1	13,7	13,1	14,9	17,5	15,4	14,6	17,3
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-3,5	-5,2	-0,2	2,5	-1,7	5,5	9,4	10,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,6	-2,8	-1,2	-0,2	-1,0	-2,4	-3,7	-4,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	11,6	12,3	14,2	16,1	18,1	18,2	18,4	25,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
ago-15	89,9	91,6	93,2	87,7	90,2	86,4	87,1	97,4	79,3	78,5
set-15	87,9	88,6	95,0	83,2	83,3	86,3	86,7	99,1	77,9	76,3
out-15	88,5	89,5	96,0	83,6	84,1	87,2	88,0	100,4	78,6	77,7
nov-15	87,1	87,5	91,8	84,0	83,8	85,3	85,7	95,4	78,6	77,6
dez-15	85,7	86,3	93,4	80,6	80,3	83,9	84,5	96,9	75,4	74,2
jan-16	89,8	91,0	96,1	85,7	86,8	85,6	86,8	99,6	76,5	76,2
fev-16	92,9	94,3	97,7	89,7	91,5	87,4	88,7	100,4	78,9	79,0
mar-16	88,0	89,0	95,0	83,4	84,0	85,8	86,6	98,1	77,7	77,1
abr-16	89,3	90,3	97,2	84,2	84,6	87,7	88,3	101,2	78,8	77,6
mai-16	87,8	88,9	94,6	83,4	84,1	86,2	86,7	98,7	78,0	76,7
*Jun-16	91,0	92,3	97,8	86,6	87,8	89,8	90,4	103,1	81,1	79,9
*Jul-16	92,3	94,0	100,9	86,7	88,2	89,7	90,6	106,5	78,7	77,5
ago-16	92,5	94,1	96,5	89,9	92,2	88,7	89,6	101,7	80,3	79,6
Variação mensal (%)										
ago-15	1,5	1,8	-1,3	3,5	4,6	-0,2	0,4	-1,7	1,1	2,7
set-15	-2,2	-3,2	1,9	-5,1	-7,6	-0,2	-0,4	1,8	-1,8	-2,8
out-15	0,8	1,0	1,1	0,5	0,9	1,1	1,5	1,3	0,9	1,8
nov-15	-1,6	-2,3	-4,4	0,4	-0,3	-2,2	-2,7	-5,0	0,1	-0,2
dez-15	-1,6	-1,4	1,7	-4,0	-4,2	-1,6	-1,4	1,6	-4,2	-4,3
jan-16	4,7	5,5	2,8	6,2	8,0	2,1	2,7	2,8	1,4	2,7
fev-16	3,5	3,7	1,7	4,8	5,5	2,1	2,2	0,8	3,2	3,7
mar-16	-5,3	-5,6	-2,7	-7,1	-8,2	-1,8	-2,4	-2,3	-1,5	-2,5
abr-16	1,5	1,5	2,3	0,9	0,7	2,2	2,0	3,1	1,4	0,7
mai-16	-1,7	-1,6	-2,7	-1,0	-0,6	-1,7	-1,8	-2,4	-1,1	-1,1
*Jun-16	3,6	3,9	3,4	3,8	4,4	4,2	4,3	4,5	4,0	4,1
*Jul-16	1,4	1,8	3,2	0,1	0,5	-0,1	0,2	3,2	-2,9	-3,0
ago-16	0,2	0,1	-4,4	3,8	4,5	-1,0	-1,1	-4,5	2,0	2,7
Variação homóloga (%)										
ago-15	0,7	1,1	-0,6	1,6	2,6	-0,6	0,4	0,3	-1,3	0,6
set-15	1,1	0,6	2,4	0,1	-1,1	-0,1	0,5	3,2	-2,7	-2,2
out-15	3,3	3,6	3,3	3,2	3,9	1,8	3,0	3,6	0,3	2,5
nov-15	0,7	0,1	-1,8	2,5	1,9	-0,9	-0,7	-2,1	0,0	0,7
dez-15	-0,6	0,2	1,6	-2,3	-1,0	-1,1	-0,1	1,6	-3,2	-1,8
jan-16	0,2	0,7	2,1	-1,1	-0,6	-0,1	0,5	2,2	-2,0	-1,4
fev-16	4,1	4,5	4,7	3,6	4,3	2,5	3,6	3,8	1,5	3,4
mar-16	1,5	2,0	3,5	0,1	0,6	0,4	1,4	2,6	-1,4	0,2
abr-16	2,3	2,8	4,6	0,7	1,2	1,3	2,3	4,2	-1,0	0,3
mai-16	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	-1,1	-0,5	-0,3	-1,8	-0,7
*Jun-16	3,9	4,1	5,4	2,8	2,9	3,0	3,7	5,5	1,0	1,9
*Jul-16	4,2	4,5	6,8	2,3	2,4	3,5	4,5	7,5	0,3	1,4
ago-16	2,9	2,8	3,5	2,6	2,3	2,7	2,9	4,4	1,3	1,3
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
ago-15	1,9	1,9	0,2	3,2	3,5	-0,2	0,4	-0,2	-0,3	1,1
set-15	1,8	1,7	0,4	2,9	2,9	-0,2	0,5	0,3	-0,6	0,7
out-15	2,0	1,9	0,7	2,9	3,0	0,0	0,8	0,7	-0,5	0,9
nov-15	2,1	2,0	0,6	3,2	3,2	0,2	0,9	0,7	-0,2	1,2
dez-15	1,8	1,8	0,8	2,6	2,8	0,2	1,0	1,0	-0,4	1,0
jan-16	1,6	1,7	0,9	2,1	2,4	0,3	1,0	1,3	-0,5	0,7
fev-16	1,7	1,8	1,2	2,1	2,4	0,5	1,2	1,6	-0,3	0,8
mar-16	1,7	1,9	1,6	1,8	2,2	0,6	1,3	1,9	-0,5	0,7
abr-16	1,6	1,8	1,9	1,4	1,8	0,5	1,3	2,1	-0,7	0,5
mai-16	1,5	1,7	2,0	1,2	1,5	0,4	1,2	2,0	-1,0	0,3
*Jun-16	1,6	1,8	2,3	1,1	1,4	0,5	1,3	2,3	-1,0	0,2
*Jul-16	1,8	2,1	2,7	1,2	1,5	0,7	1,6	2,7	-0,9	0,4
ago-16	2,0	2,2	3,0	1,3	1,4	1,0	1,8	3,0	-0,6	0,4

Nota: Dados deflacionados e ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 16 (Po)	Ago. 16 (Re)	Jul. 16 (Re)	Jun. 16 (Re)	Mai. 16 (Re)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	16 948	12 906	18 436	26 622	23 550	183 529	11,6	15,0
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	13 965	10 708	15 632	23 369	20 851	158 931	10,6	14,9
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 983	2 198	2 804	3 253	2 699	24 598	16,7	15,3

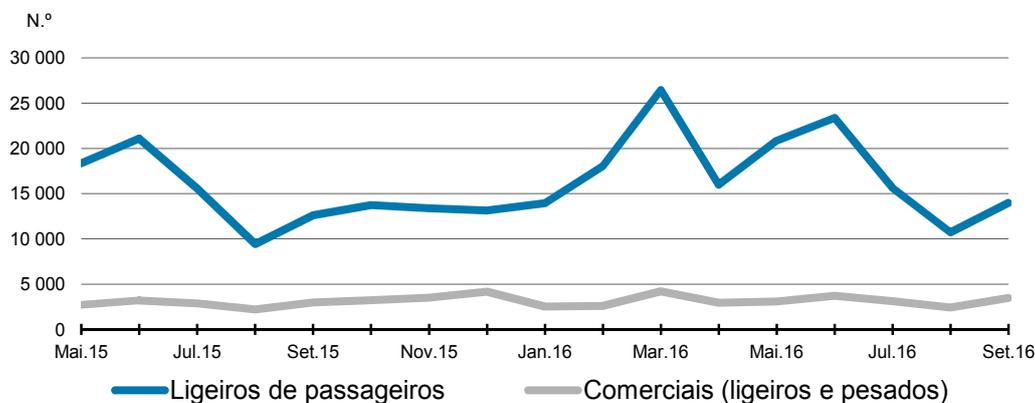
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 16 (Po)	Ago. 16 (Re)	Jul. 16 (Re)	Jun. 16 (Re)	Mai. 16 (Re)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	497	231	328	475	386	3 555	21,2	21,4
Pesados de mercadorias	(N.º)	478	217	317	461	370	3 270	21,9	20,7
Pesados de passageiros	(N.º)	19	14	11	14	16	285	5,6	30,1

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Acumulado Set. 15 a Ago. 16	Acumulado Set. 14 a Ago. 15	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 520 986	4 488 605	4 471 604	4 223 459	49 451 720	49 712 692	6,1	-0,5
Importações (CIF)	4 680 950	5 038 560	5 385 980	5 158 006	59 946 149	60 357 100	10,6	-0,7
Saldo	-1 159 964	-549 955	-914 376	-934 548	-10 494 429	-10 644 408	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	89	83	82	82	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 546 936	3 414 077	3 385 314	3 205 453	37 301 414	35 510 585	12,2	5,0
Importações (CIF)	3 409 732	3 994 622	4 152 290	3 983 008	46 504 338	45 891 334	9,5	1,3
Saldo	-862 796	-580 544	-766 976	-777 555	-9 202 924	-10 380 749	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	85	82	80	80	77	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 129 157	2 863 423	2 845 758	2 709 250	31 237 489	29 795 289	13,8	4,8
Importações (CIF)	3 100 791	3 623 504	3 735 861	3 591 585	42 047 541	41 459 518	9,2	1,4
Saldo	-971 633	-760 082	-890 102	-882 334	-10 810 051	-11 664 229	//	//
Taxa de cobertura (%)	69	79	76	75	74	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	974 051	1 074 527	1 086 289	1 018 006	12 150 307	14 202 107	-7,2	-14,4
Importações (CIF)	1 271 218	1 043 938	1 233 690	1 174 999	13 441 811	14 465 766	13,7	-7,1
Saldo	-297 168	30 589	-147 400	-156 993	-1 291 505	-263 659	//	//
Taxa de cobertura (%)	77	103	88	87	90	98	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 144 580	4 248 299	4 025 710	3 695 129	3 634 101	4 333 206	4 526 159	4 139 883
Importações (CIF)	4 874 267	5 310 538	4 714 169	4 364 986	4 827 060	5 033 215	5 326 092	5 232 325
Saldo	- 729 687	-1 062 239	- 688 459	- 669 857	-1 192 959	- 700 010	- 799 933	-1 092 442
Taxa de cobertura (%)	85	80	85	85	75	86	85	79
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 210 464	3 211 099	3 173 787	2 903 031	2 575 455	3 253 534	3 304 792	3 117 471
Importações (CIF)	3 902 209	4 112 278	3 757 468	3 382 805	3 770 568	3 900 212	4 137 626	4 001 520
Saldo	- 691 745	- 901 179	- 583 681	- 479 774	-1 195 112	- 646 678	- 832 834	- 884 049
Taxa de cobertura (%)	82	78	84	86	68	83	80	78
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 693 513	2 676 852	2 675 364	2 413 335	2 160 160	2 718 259	2 741 032	2 611 385
Importações (CIF)	3 506 008	3 709 175	3 373 095	3 070 307	3 434 420	3 523 737	3 738 475	3 640 584
Saldo	- 812 494	-1 032 323	- 697 731	- 656 973	-1 274 259	- 805 477	- 997 442	-1 029 199
Taxa de cobertura (%)	77	72	79	79	63	77	73	72
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	934 116	1 037 200	851 923	792 098	1 058 645	1 079 671	1 221 368	1 022 411
Importações (CIF)	972 058	1 198 260	956 701	982 181	1 056 492	1 133 003	1 188 467	1 230 805
Saldo	- 37 942	- 161 060	- 104 778	- 190 083	2 153	- 53 332	32 901	- 208 393
Taxa de cobertura (%)	96	87	89	81	100	95	103	83

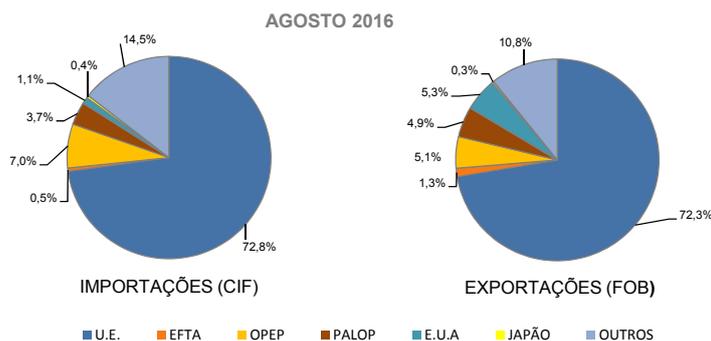
(a) Os dados de setembro de 2015 a agosto de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	
TOTAL	4 680 950	5 038 560	5 385 980	5 158 006	4 874 267	5 310 538	4 714 169	10,6
UNIÃO EUROPEIA	3 409 732	3 994 622	4 152 290	3 983 008	3 902 209	4 112 278	3 757 468	9,5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	553 943	675 943	733 843	716 091	691 614	703 603	670 573	16,5
Áustria	18 270	25 364	31 208	24 676	25 670	28 142	25 818	-7,7
Bélgica	125 780	146 210	147 640	135 759	140 550	159 480	132 936	10,4
Bulgária	9 975	6 947	11 524	6 975	12 928	9 727	9 008	55,9
Chipre	268	321	573	587	257	253	507	-43,5
Croácia	2 967	3 665	4 838	4 471	4 475	3 855	2 640	51,9
Dinamarca	19 796	29 776	25 013	21 294	18 571	22 165	20 024	11,7
Eslováquia	15 129	13 324	17 343	16 585	16 899	17 290	21 036	48,3
Eslovénia	2 656	3 589	4 943	4 055	4 693	4 878	3 770	-3,3
Espanha	1 524 070	1 723 009	1 737 257	1 653 186	1 616 736	1 709 716	1 554 809	4,4
Estónia	1 108	1 071	1 291	1 831	4 374	2 144	1 167	-3,6
Finlândia	12 079	15 353	10 608	10 081	12 393	10 604	12 762	4,8
França	316 504	370 284	412 523	406 567	409 755	409 785	385 321	17,8
Grécia	9 551	15 343	9 660	8 632	12 199	18 858	9 944	-0,1
Hungria	20 573	24 367	31 782	22 408	20 919	21 767	26 463	37,3
Irlanda	45 099	53 352	54 577	38 982	35 638	43 803	29 657	33,4
Itália	199 181	304 207	288 751	280 731	272 771	304 188	271 669	16,8
Letónia	1 554	404	567	792	487	601	1 135	245,0
Lituânia	5 764	4 512	3 839	6 652	4 726	5 418	5 883	-29,6
Luxemburgo	11 581	8 114	14 499	10 648	12 184	6 389	8 089	72,3
Malta	1 123	1 227	1 473	1 612	1 530	1 552	1 170	-0,6
Países Baixos	257 132	261 876	265 268	274 116	243 530	282 470	236 849	4,5
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	45 712	57 219	62 767	61 973	67 224	65 704	63 609	29,2
Reino Unido	131 223	156 552	168 357	153 041	149 334	164 358	173 150	0,0
República Checa	28 757	39 485	45 087	42 357	43 396	43 906	38 957	15,9
Roménia	8 255	6 859	5 570	7 321	6 388	6 569	4 463	116,1
Suécia	41 684	46 248	61 492	71 583	72 966	65 052	46 058	13,9
EFTA	23 261	22 001	63 454	35 548	34 751	30 570	37 007	9,6
Islândia	307	49	34	141	166	1 333	4 319	101,9
Liechtenstein	9	7	7	8	8	13	12	1 541,5
Noruega	732	1 543	48 096	14 631	4 523	6 055	3 800	-83,4
Suiça	22 213	20 402	15 317	20 768	30 054	23 169	28 877	33,3
OPEP	328 717	132 549	180 229	74 491	158 578	257 810	128 601	14,8
PALOP	171 922	52 967	85 125	3 036	36 809	131 132	54 589	77,8
Estados Unidos da América	49 561	55 162	91 891	74 172	56 848	63 174	68 214	-10,4
Japão	18 298	21 089	25 036	28 094	27 616	27 898	25 153	-9,9
Outros	679 460	760 170	787 956	959 658	657 456	687 677	643 137	6,4

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁶ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	
TOTAL	3 520 986	4 488 605	4 471 604	4 223 459	4 144 580	4 248 299	4 025 710	6,1
UNIÃO EUROPEIA	2 546 936	3 414 077	3 385 314	3 205 453	3 210 464	3 211 099	3 173 787	12,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	26 078	26 210	30 032	12 942	19 324	13 704	16 124	-26,2
Alemanha	391 933	541 471	532 501	533 157	507 238	472 318	505 443	14,4
Áustria	12 207	27 395	29 015	24 637	29 417	28 848	28 324	0,8
Bélgica	86 262	103 110	103 608	102 539	93 017	107 305	115 422	9,9
Bulgária	3 451	4 095	4 808	4 311	4 431	5 119	3 759	-65,6
Chipre	2 528	2 581	3 708	2 982	3 999	3 592	2 419	27,5
Croácia	1 482	2 798	1 890	2 631	1 827	1 947	1 965	65,7
Dinamarca	23 316	37 721	29 364	26 121	24 247	27 603	27 749	11,0
Eslováquia	19 197	16 176	20 248	18 341	18 062	17 542	16 063	59,8
Eslovénia	1 957	2 893	2 309	1 869	2 730	2 745	2 202	14,3
Espanha	917 316	1 207 350	1 154 255	1 152 929	1 112 285	1 124 490	1 070 098	12,6
Estónia	1 374	1 503	2 454	1 811	2 303	1 960	2 055	4,5
Finlândia	25 036	14 728	26 555	16 071	15 126	15 097	16 919	29,5
França	400 297	560 924	599 595	520 781	558 053	553 061	542 803	19,0
Grécia	10 697	8 056	9 457	10 488	12 189	13 369	10 164	59,2
Hungria	15 189	21 151	21 953	18 546	18 218	17 604	14 723	28,5
Irlanda	23 303	28 385	42 800	29 344	24 925	25 809	32 714	45,1
Itália	91 272	154 741	148 626	144 201	149 101	143 798	149 478	10,2
Letónia	1 666	2 190	1 742	2 270	1 841	1 974	1 783	20,5
Lituânia	2 078	2 442	2 818	2 766	3 651	3 329	2 449	-7,9
Luxemburgo	5 116	6 715	6 447	7 029	7 131	7 679	7 085	21,3
Malta	1 068	1 312	2 306	1 847	4 542	1 384	2 108	-14,7
Países Baixos	135 848	181 450	157 315	136 190	147 904	152 551	167 835	0,2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	44 458	44 269	49 685	49 318	47 588	52 542	46 271	28,2
Reino Unido	224 994	328 969	314 617	291 168	312 642	312 329	301 931	4,5
República Checa	22 190	22 260	24 816	30 913	27 652	28 251	26 819	-0,5
Roménia	22 129	21 543	21 996	24 570	23 346	25 174	21 702	10,8
Suécia	34 462	41 639	40 393	35 683	37 656	49 974	37 379	23,4
EFTA	46 916	73 200	73 855	63 736	62 100	61 087	57 577	-2,3
Islândia	786	1 979	1 369	1 656	1 907	1 354	1 418	151,1
Liechtenstein	23	9	29	39	41	27	26	11,9
Noruega	14 862	16 980	19 259	13 012	13 274	14 609	11 878	7,8
Suíça	31 245	54 233	53 198	49 028	46 877	45 095	44 254	-7,9
OPEP	177 831	188 221	177 307	191 945	198 599	200 826	163 253	-28,9
PALOP	171 853	167 207	156 465	149 605	140 691	169 123	147 193	-26,6
Estados Unidos da América	186 956	213 495	252 031	210 581	197 819	199 278	141 693	-25,8
Japão	10 267	13 059	12 281	12 374	10 182	11 997	10 408	44,5
Outros	380 229	419 345	414 351	389 765	324 726	394 890	331 798	47,2

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	
TOTAL GERAL	4 680 950	5 038 560	5 385 980	5 158 006	4 874 267	5 310 538	4 714 169	10,6
1. Agrícolas	618 166	565 949	559 911	588 907	529 467	583 891	484 773	17,1
2. Alimentares	253 354	229 515	245 077	217 498	199 299	217 011	197 381	13,7
3. Combustíveis minerais	609 618	473 582	551 021	439 171	393 663	488 290	390 974	-9,3
4. Químicos	484 742	555 957	562 014	555 905	551 329	584 900	519 302	2,6
5. Plásticos e borrachas	268 357	323 731	329 187	319 097	316 082	341 632	319 072	5,3
6. Peles e couros	51 514	73 169	76 690	79 104	73 930	71 312	66 008	9,3
7. Madeira e cortiça	54 907	76 707	90 633	69 991	66 273	85 530	71 800	7,9
8. Pastas celulósicas e papel	96 884	105 626	105 211	102 851	100 436	103 529	97 718	8,2
9. Matérias têxteis	104 991	162 950	174 055	181 224	170 797	169 809	156 883	11,5
10. Vestuário	189 734	164 428	149 983	130 220	141 738	168 919	156 169	8,1
11. Calçado	70 907	70 554	64 273	51 515	60 792	74 446	74 508	3,2
12. Minerais e minérios	59 896	74 238	80 842	73 788	72 972	72 161	67 352	10,2
13. Metais comuns	289 354	388 570	397 917	382 411	362 016	388 822	353 591	-4,1
14. Máquinas e aparelhos	745 850	847 194	876 903	845 062	770 259	837 260	778 993	18,3
15. Veículos e outro material de transporte	517 801	626 889	809 489	808 337	777 381	814 614	689 444	55,3
16. Ótica e precisão	102 106	119 608	126 865	127 819	125 878	128 867	119 052	12,3
17. Outros produtos	162 769	179 893	185 908	185 109	161 954	179 544	171 147	12,3

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 520 986	4 488 605	4 471 604	4 223 459	4 144 580	4 248 299	4 025 710	6,1
1. Agrícolas	283 617	275 729	259 813	255 752	259 796	256 211	224 727	19,7
2. Alimentares	200 753	217 982	209 660	205 831	200 991	200 580	186 002	17,5
3. Combustíveis minerais	257 056	275 971	289 564	245 906	207 782	193 394	197 864	-17,1
4. Químicos	193 533	235 918	252 998	229 493	214 366	247 182	208 824	-5,5
5. Plásticos e borrachas	266 350	327 753	331 047	317 915	336 774	328 019	319 401	7,4
6. Peles e couros	18 405	26 309	26 184	26 550	25 876	25 086	20 419	31,4
7. Madeira e cortiça	79 319	147 793	144 613	142 819	145 961	147 405	135 315	3,3
8. Pastas celulósicas e papel	204 930	190 657	206 756	199 677	194 163	215 697	201 481	-3,9
9. Matérias têxteis	114 087	185 119	182 689	177 912	176 915	169 638	156 092	11,4
10. Vestuário	238 003	321 407	257 967	240 728	248 548	253 474	270 343	18,4
11. Calçado	195 226	262 459	181 990	121 482	118 808	153 676	179 313	20,3
12. Minerais e minérios	177 095	202 137	227 413	213 152	193 964	230 685	175 382	10,0
13. Metais comuns	226 773	330 077	333 251	331 221	327 512	319 594	297 329	2,1
14. Máquinas e aparelhos	526 979	642 251	677 453	670 649	636 820	642 761	593 722	7,8
15. Veículos e outro material de transporte	253 618	505 211	541 697	512 924	515 651	509 564	517 814	1,0
16. Ótica e precisão	53 741	66 898	67 908	68 128	69 422	70 716	69 587	4,3
17. Outros produtos	231 501	274 933	280 600	263 318	271 228	284 617	272 095	13,1

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	
TOTAL GERAL	3 409 732	3 994 622	4 152 290	3 983 008	3 902 209	4 112 278	3 757 468	9,5
1. Agrícolas	463 709	428 581	434 302	416 073	433 322	438 149	380 720	16,5
2. Alimentares	224 131	206 512	213 133	196 538	183 899	190 182	180 891	11,2
3. Combustíveis minerais	112 611	130 617	119 572	102 344	105 970	106 378	113 548	-41,6
4. Químicos	436 205	497 768	503 008	505 109	482 897	525 994	455 151	7,8
5. Plásticos e borrachas	218 147	272 135	276 766	268 048	267 683	282 965	261 996	5,9
6. Peles e couros	39 329	56 040	58 328	61 498	61 193	55 198	50 161	4,4
7. Madeira e cortiça	41 723	61 035	61 650	50 968	50 995	53 028	48 764	1,9
8. Pastas celulósicas e papel	88 796	98 605	98 037	95 779	92 656	96 860	91 596	4,6
9. Matérias têxteis	68 760	109 525	118 325	119 086	117 055	114 967	104 150	7,7
10. Vestuário	163 687	142 174	134 021	116 982	130 337	151 981	137 630	5,8
11. Calçado	56 881	57 735	51 289	41 926	49 244	58 393	59 021	11,7
12. Minerais e minérios	53 459	68 654	72 475	66 220	65 669	65 317	60 475	12,4
13. Metais comuns	240 500	337 860	344 422	325 094	311 700	331 493	295 633	1,1
14. Máquinas e aparelhos	592 463	709 484	734 939	695 634	641 228	700 958	645 848	19,4
15. Veículos e outro material de transporte	386 941	552 542	663 325	660 051	653 577	678 152	619 410	29,8
16. Ótica e precisão	87 881	105 839	109 819	112 256	111 243	113 480	106 224	13,5
17. Outros produtos	134 509	159 516	158 879	149 403	143 544	148 783	146 250	11,9

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	
TOTAL GERAL	2 546 936	3 414 077	3 385 314	3 205 453	3 210 464	3 211 099	3 173 787	12,2
1. Agrícolas	209 576	208 562	196 535	195 494	202 925	196 924	170 379	22,0
2. Alimentares	128 929	152 078	144 681	145 551	140 894	143 802	129 436	24,3
3. Combustíveis minerais	101 769	151 393	133 652	99 021	112 591	87 817	123 768	-32,4
4. Químicos	143 062	168 827	179 384	161 701	156 092	166 541	157 443	25,5
5. Plásticos e borrachas	212 552	269 764	269 040	254 091	270 660	268 023	264 758	4,8
6. Peles e couros	12 100	19 394	19 555	18 784	18 108	18 425	15 486	19,4
7. Madeira e cortiça	51 962	96 473	93 450	93 289	98 818	98 053	93 085	9,8
8. Pastas celulósicas e papel	136 090	133 450	149 093	141 240	142 951	150 188	147 380	-3,6
9. Matérias têxteis	72 628	129 949	132 643	133 329	134 095	123 395	114 257	15,1
10. Vestuário	212 724	296 558	235 788	222 657	229 346	231 881	250 160	18,2
11. Calçado	164 620	230 618	160 107	107 396	103 594	133 741	153 219	21,7
12. Minerais e minérios	119 605	130 574	155 186	145 541	130 875	147 324	125 283	12,8
13. Metais comuns	168 016	248 494	251 465	247 468	236 718	239 428	219 597	15,0
14. Máquinas e aparelhos	393 264	480 612	524 279	500 355	484 861	480 484	450 295	23,2
15. Veículos e outro material de transporte	191 350	421 733	451 519	466 663	467 274	432 715	478 199	1,3
16. Ótica e precisão	38 022	49 927	51 521	51 953	52 454	53 244	51 286	14,4
17. Outros produtos	190 667	225 670	237 416	220 919	228 208	239 116	229 756	21,9

(a) Os dados de fevereiro a agosto de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	
TOTAL GERAL	1 271 218	1 043 938	1 233 690	1 174 999	972 058	1 198 260	956 701	13,7
1. Agrícolas	154 457	137 368	125 609	172 834	96 145	145 742	104 053	19,2
2. Alimentares	29 224	23 003	31 944	20 960	15 400	26 829	16 491	37,6
3. Combustíveis minerais	497 007	342 965	431 449	336 827	287 693	381 913	277 426	3,6
4. Químicos	48 537	58 189	59 006	50 796	68 433	58 906	64 151	-28,3
5. Plásticos e borrachas	50 210	51 596	52 421	51 050	48 399	58 667	57 076	2,8
6. Peles e couros	12 185	17 129	18 362	17 605	12 737	16 114	15 848	29,1
7. Madeira e cortiça	13 185	15 672	28 983	19 023	15 279	32 502	23 036	32,6
8. Pastas celulósicas e papel	8 088	7 021	7 174	7 072	7 780	6 669	6 122	76,4
9. Matérias têxteis	36 232	53 425	55 730	62 138	53 743	54 843	52 733	19,6
10. Vestuário	26 046	22 254	15 963	13 238	11 401	16 938	18 539	25,5
11. Calçado	14 027	12 819	12 984	9 588	11 549	16 053	15 487	-21,2
12. Minerais e minérios	6 437	5 584	8 367	7 567	7 303	6 844	6 877	-4,8
13. Metais comuns	48 853	50 709	53 495	57 316	50 316	57 329	57 958	-23,6
14. Máquinas e aparelhos	153 387	137 710	141 963	149 428	129 032	136 302	133 145	14,1
15. Veículos e outro material de transporte	130 860	74 347	146 164	148 287	123 804	136 462	70 035	270,6
16. Ótica e precisão	14 225	13 769	17 046	15 563	14 635	15 387	12 828	5,0
17. Outros produtos	28 259	20 378	27 029	35 706	18 410	30 761	24 897	14,4

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Ago. (%)
	Ago. 16 (a)	Jul. 16 (a)	Jun. 16 (a)	Mai. 16 (a)	Abr. 16 (a)	Mar. 16 (a)	Fev. 16 (a)	
TOTAL GERAL	974 051	1 074 527	1 086 289	1 018 006	934 116	1 037 200	851 923	-7,2
1. Agrícolas	74 041	67 167	63 277	60 258	56 871	59 287	54 348	13,8
2. Alimentares	71 825	65 904	64 979	60 280	60 098	56 779	56 566	6,9
3. Combustíveis minerais	155 287	124 578	155 912	146 885	95 191	105 577	74 096	-2,7
4. Químicos	50 472	67 092	73 614	67 792	58 274	80 641	51 381	-44,4
5. Plásticos e borrachas	53 798	57 989	62 007	63 824	66 114	59 996	54 643	19,1
6. Peles e couros	6 305	6 916	6 630	7 766	7 768	6 661	4 933	62,9
7. Madeira e cortiça	27 357	51 320	51 163	49 531	47 143	49 352	42 230	-7,1
8. Pastas celulósicas e papel	68 840	57 207	57 664	58 437	51 213	65 509	54 101	-4,5
9. Matérias têxteis	41 459	55 169	50 047	44 584	42 820	46 243	41 835	5,4
10. Vestuário	25 279	24 848	22 178	18 071	19 202	21 593	20 183	19,9
11. Calçado	30 605	31 841	21 883	14 087	15 214	19 935	26 094	13,0
12. Minerais e minérios	57 490	71 562	72 227	67 610	63 090	83 362	50 099	4,7
13. Metais comuns	58 757	81 583	81 786	83 753	90 794	80 167	77 732	-22,7
14. Máquinas e aparelhos	133 715	161 640	153 174	170 294	151 960	162 277	143 427	-21,1
15. Veículos e outro material de transporte	62 268	83 479	90 178	46 260	48 377	76 849	39 616	0,1
16. Ótica e precisão	15 719	16 971	16 387	16 175	16 968	17 473	18 301	-14,0
17. Outros produtos	40 834	49 263	43 184	42 399	43 020	45 501	42 340	-15,3

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	11 033	11 691	10 901	11 147	10 484	65 797	0,7	1,4
Tráfego suburbano	(10 ³)	9 707	10 279	9 652	9 900	9 348	58 278	0,8	1,2
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	355 173	371 314	332 590	341 054	303 364	2 003 860	2,8	5,0
Tráfego suburbano	(10 ³)	177 145	190 133	178 731	183 288	173 539	1 073 169	1,8	2,6

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	335	335	335	335	335	//	0,0	//
Passageiros transportados (a)	(10 ³)	12 561	13 909	12 919	12 922	11 745	75 995	15,4	10,4
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	60 444	66 261	61 856	61 679	56 099	363 612	15,1	10,0
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	251 311	273 479	246 014	243 779	218 596	1 483 530	13,4	5,2
Carruagens-Km	(10 ³)	1 963	2 137	1 922	1 905	1 708	11 591	13,3	5,1
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	4 916	5 323	4 950	4 879	4 466	29 088	0,0	1,1
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	25 086	27 108	25 163	24 682	22 303	147 005	-0,5	0,7
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	130 923	143 894	129 266	136 776	127 337	799 259	-4,6	-1,7
Carruagens-Km	(10 ³)	570	628	564	597	555	3 486	-5,0	-1,8

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(N.º)	7 601	4 035	4 123	5 741	3 055	25 035	-	-
Rio Douro	(N.º)	5 287	3 143	2 967	2 100	1 620	15 157	16,6	20,5
Ria de Aveiro	(N.º)	13 997	14 382	14 915	15 548	13 144	83 984	-24,4	2,4
Rio Tejo	(N.º)	1 350 357	1 394 282	1 325 902	1 367 487	1 216 810	7 909 883	2,1	1,9
Rio Sado (b)	(N.º)	61 329	27 992	27 206	21 990	13 780	166 387	-	-
Ria Formosa	(N.º)	242 181	76 923	38 929	31 900	9 008	411 248	58,5	28,7
Rio Guadiana	(N.º)	10 873	8 393	7 495	8 845	5 102	44 834	15,0	13,2
Movimento de Veículos									
Rio Minho (a)	(N.º)	2 310	1 528	1 557	1 640	907	8 108	-	-
Ria de Aveiro (c)	(N.º)	0	1 223	2 217	1 595	1 660	7 843	-	-
Rio Tejo (d)	(N.º)	5 897	2 292	1 299	1 803	2 479	16 544	2,2	-29,8
Rio Sado	(N.º)	27 106	14 845	13 434	11 240	7 292	81 003	6,0	-3,3
Rio Guadiana	(N.º)	522	611	750	829	592	3 795	-23,7	-12,1

(a) Serviço suspenso no 2º trimestre de 2015 por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo baseado na bilhética.

(c) Embarcação parada de meados de maio a início de julho de 2016.

(d) Em abril e maio de 2016 embarcação apenas assegurou transporte de motocicletas e velocípedes.

7.3 - Transportes marítimos

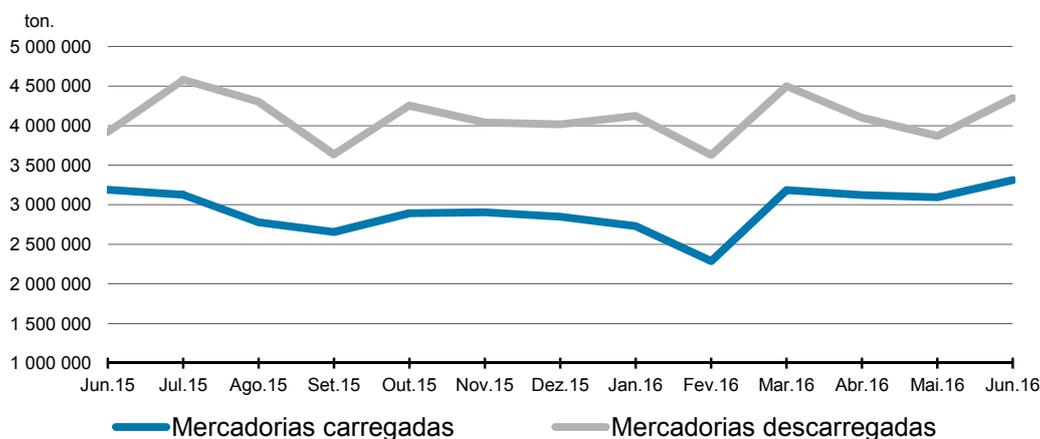
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(N.º)	67 929	69 499	68 331	71 009	57 745	393 042	-15,6	-4,3
Número	(TEU)	105 822	110 357	107 921	112 480	92 561	622 041	-16,3	-2,9
Carregados									
Número	(N.º)	69 965	69 780	68 795	65 309	58 488	395 152	-7,8	-2,5
Número	(TEU)	108 263	109 769	109 286	103 959	93 216	622 968	-8,9	-1,5
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(N.º)	9 003	1 416	6 539	14 036	9 683	50 267	-40,8	-40,9
Número	(TEU)	13 769	2 361	9 935	20 897	15 306	76 554	-39,8	-39,3
Carregados									
Número	(N.º)	8 909	1 424	8 410	11 448	10 519	50 303	-33,5	-38,0
Número	(TEU)	13 479	2 093	12 532	17 160	15 945	75 842	-33,0	-37,4
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(N.º)	13 904	19 441	16 246	17 308	13 586	96 221	-20,6	6,1
Número	(TEU)	22 844	31 983	26 391	27 767	22 377	157 033	-18,2	8,9
Carregados									
Número	(N.º)	14 919	19 129	15 732	14 851	12 731	92 025	7,9	7,9
Número	(TEU)	24 381	30 963	25 867	24 417	21 362	150 871	9,0	10,5
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(N.º)	40 540	43 755	41 062	35 912	31 508	222 723	-9,9	1,8
Número	(TEU)	61 024	67 328	63 579	56 930	49 379	345 318	-13,7	1,5
Carregados									
Número	(N.º)	41 390	43 466	39 754	34 459	31 541	225 108	-8,6	3,4
Número	(TEU)	62 149	66 848	62 089	54 139	49 395	347 562	-11,6	3,2

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número (N.º)	67 929	69 499	68 331	71 009	57 745	393 042	-15,6	-4,3	
Número (TEU)	105 822	110 357	107 921	112 480	92 561	622 041	-16,3	-2,9	
Carregados									
Número (N.º)	69 965	69 780	68 795	65 309	58 488	395 152	-7,8	-2,5	
Número (TEU)	108 263	109 769	109 286	103 959	93 216	622 968	-8,9	-1,5	
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número (N.º)	9 003	1 416	6 539	14 036	9 683	50 267	-40,8	-40,9	
Número (TEU)	13 769	2 361	9 935	20 897	15 306	76 554	-39,8	-39,3	
Carregados									
Número (N.º)	8 909	1 424	8 410	11 448	10 519	50 303	-33,5	-38,0	
Número (TEU)	13 479	2 093	12 532	17 160	15 945	75 842	-33,0	-37,4	
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número (N.º)	13 904	19 441	16 246	17 308	13 586	96 221	-20,6	6,1	
Número (TEU)	22 844	31 983	26 391	27 767	22 377	157 033	-18,2	8,9	
Carregados									
Número (N.º)	14 919	19 129	15 732	14 851	12 731	92 025	7,9	7,9	
Número (TEU)	24 381	30 963	25 867	24 417	21 362	150 871	9,0	10,5	
Porto de Sines									
Descarregados									
Número (N.º)	40 540	43 755	41 062	35 912	31 508	222 723	-9,9	1,8	
Número (TEU)	61 024	67 328	63 579	56 930	49 379	345 318	-13,7	1,5	
Carregados									
Número (N.º)	41 390	43 466	39 754	34 459	31 541	225 108	-8,6	3,4	
Número (TEU)	62 149	66 848	62 089	54 139	49 395	347 562	-11,6	3,2	

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 16	Mai. 16	Abr. 16	Mar. 16	Fev. 16	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(N.º)	12 651	12 302	11 043	9 578	8 302	62 416	6,9	7,1
Trafego regular	(N.º)	11 813	11 564	10 456	9 015	7 877	58 924	7,2	7,2
Passageiros embarcados	(10³)	1 701	1 652	1 417	1 165	958	7 911	9,3	9,8
Trafego regular	(10³)	1 607	1 588	1 369	1 131	938	7 635	8,9	9,4
Passageiros desembarcados	(10³)	1 773	1 684	1 478	1 236	1 000	8 065	10,5	10,3
Trafego regular	(10³)	1 683	1 614	1 424	1 200	979	7 778	10,2	9,9
Mercadorias carregadas	(ton)	4 530	4 678	4 581	4 895	4 346	27 294	-14,4	-11,0
Trafego regular	(ton)	4 253	4 363	4 395	4 328	3 655	24 697	-5,9	-8,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 884	4 737	4 659	4 812	4 283	27 651	12,1	4,0
Trafego regular	(ton)	4 525	4 359	4 402	4 464	3 788	25 354	15,7	4,8
Correio carregado	(ton)	292	276	275	307	261	1 703	10,5	2,8
Trafego regular	(ton)	292	276	275	307	261	1 703	10,5	2,8
Correio descarregado	(ton)	277	273	269	278	253	1 625	31,3	22,1
Trafego regular	(ton)	277	273	269	278	253	1 625	31,3	22,2
Tráfego Territorial									
Aviões	(N.º)	1 560	1 453	1 381	1 240	1 094	8 040	13,6	20,3
Passageiros embarcados	(10³)	213	198	179	167	130	1 025	13,5	18,6
Passageiros desembarcados	(10³)	211	197	178	168	130	1 021	13,2	18,7
Mercadorias carregadas	(ton)	616	590	558	535	459	3 244	4,5	1,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	616	570	567	537	435	3 178	3,0	-2,4
Correio carregado	(ton)	237	205	259	283	240	1 471	3,8	-0,6
Correio descarregado	(ton)	228	216	231	251	215	1 354	11,0	3,4
Tráfego Interior									
Aviões	(N.º)	2 603	2 540	2 424	1 624	1 404	12 127	40,9	26,7
Passageiros embarcados	(10³)	163	149	135	112	92	743	27,9	25,4
Passageiros desembarcados	(10³)	163	147	136	111	92	741	28,6	25,8
Mercadorias carregadas	(ton)	163	155	148	142	139	877	-1,5	-5,9
Mercadorias descarregadas	(ton)	174	184	171	190	157	1 009	-13,7	-12,7
Correio carregado	(ton)	33	32	34	42	36	220	-11,0	-5,6
Correio descarregado	(ton)	26	29	22	26	26	158	29,3	-4,7

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Ago. 16 (Pe)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Mar. 16 (Rv)	Fev. 16 (Rv)	Jan. 16 (Rv)
PORTUGAL	77,9	64,0	50,5	43,5	35,6	29,9	22,9	19,4
Continente	80,0	64,9	50,6	43,1	34,1	28,5	21,5	18,0
Norte	56,2	43,6	40,5	38,2	32,1	27,2	21,8	19,0
Centro	41,4	27,6	22,9	20,7	17,0	16,0	13,3	11,2
A. M. Lisboa	79,7	72,5	68,0	71,1	58,8	48,0	35,0	30,7
Alentejo	59,1	39,8	30,9	23,2	22,4	19,2	15,5	12,1
Algarve	112,5	91,4	59,1	39,2	27,7	21,9	14,8	10,2
R.A. Açores	61,2	56,8	44,5	34,5	26,4	19,8	14,9	12,3
R.A. Madeira	65,3	58,7	51,0	49,9	51,2	44,1	37,2	32,0

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Ago. 16 (Pe)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	7 504	6 556	5 496	5 059	4 118	37 104	3,7	8,9
Residentes em Portugal	2 536	1 930	1 543	1 139	1 065	10 770	-3,3	4,3
Residentes no Estrangeiro	4 968	4 626	3 953	3 920	3 053	26 334	7,7	10,9
Europa	4 435	4 045	3 455	3 407	2 659	22 934	6,9	11,1
Alemanha	507	478	521	570	451	3 475	3,9	9,6
Bélgica	111	161	96	104	71	643	11,8	9,2
Espanha	852	571	298	262	218	2 892	1,4	10,0
França	628	437	440	489	383	2 797	3,6	14,9
Irlanda	187	225	211	172	89	975	8,3	9,9
Itália	224	123	106	92	94	827	7,8	12,2
Países Baixos	309	299	257	271	200	1 724	22,5	13,3
Polónia	118	129	96	52	37	515	17,9	21,8
Reino Unido	1130	1132	1085	1018	703	6 308	8,2	11,3
Suécia	34	55	40	49	76	402	18,2	9,0
Suíça	77	104	66	75	70	487	23,0	13,3
Outros Países da Europa	260	331	240	252	268	1 891	4,7	5,8
África	74	52	32	34	31	308	-11,7	-12,6
América	314	372	328	352	255	2 185	20,9	11,9
Brasil	127	146	125	144	98	886	19,4	-1,2
Estados Unidos da América	111	140	130	129	100	757	21,4	22,6
Outros	75	86	73	79	57	541	22,8	23,9
Ásia	113	126	110	105	95	757	20,5	17,4
Oceânia	23	28	23	20	11	121	35,4	15,6
Outros não determinados	8	4	5	3	2	29	-12,1	-26,2

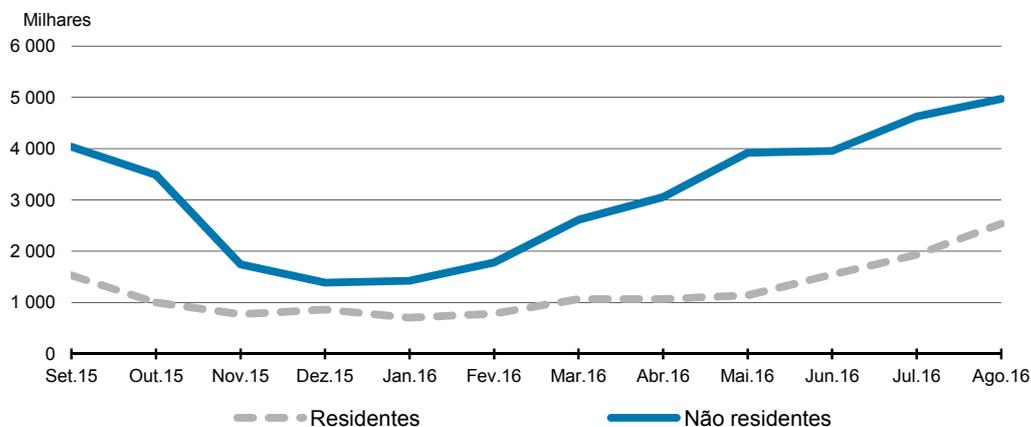
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Ago. 16 (Pe)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 336	2 093	1 893	1 844	1 565	12 951	3,4	9,4
Continente	2 124	1 892	1 704	1 658	1 401	11 658	3,1	9,0
Norte	444	385	353	355	308	2 547	5,1	12,2
Centro	380	289	269	258	224	1 900	6,7	9,2
A. M. Lisboa	592	572	522	552	465	3 748	4,5	7,0
Alentejo	119	95	87	79	71	592	-2,5	7,5
Algarve	589	551	474	414	333	2 871	-0,7	9,1
R.A. Açores	68	63	57	49	42	358	7,9	19,6
R.A. Madeira	144	138	132	136	122	936	5,2	11,0

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Ago. 16 (Pe)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	7 504	6 556	5 496	5 059	4 118	37 104	3,7	8,9
Continente	6 470	5 575	4 630	4 236	3 387	30 987	3,4	8,5
Norte	901	745	650	636	537	4 652	6,6	13,5
Centro	774	552	470	428	360	3 364	7,5	8,9
A. M. Lisboa	1 539	1 407	1 204	1 264	1 068	8 832	5,0	6,3
Alentejo	270	195	158	124	118	1 110	4,3	10,0
Algarve	2 985	2 676	2 147	1 784	1 304	13 028	0,7	8,0
R.A. Açores	222	204	171	149	120	1 088	10,1	21,6
R.A. Madeira	812	777	695	674	611	5 030	4,3	9,5

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



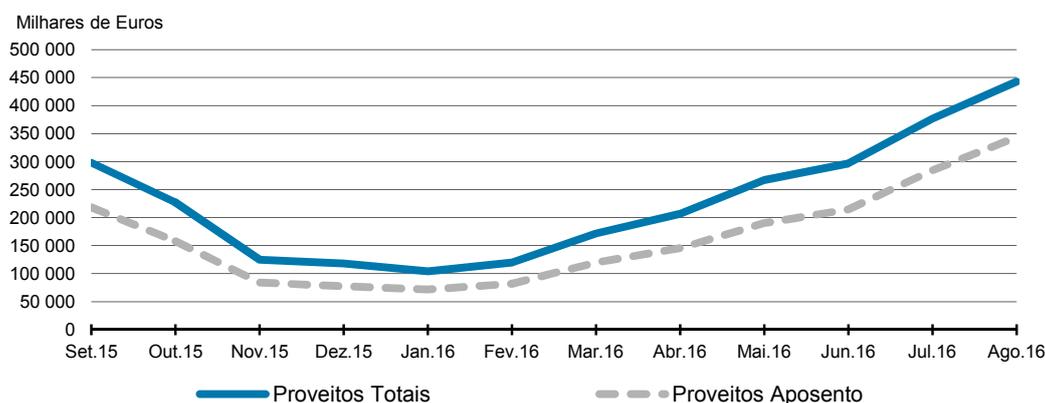
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Ago. 16 (Pe)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	442 750	376 192	296 249	266 771	206 938	1 984 401	11,9	15,9
Continente	387 569	325 718	253 829	225 572	170 296	1 679 456	11,7	15,5
Norte	46 953	38 775	35 150	34 229	26 636	238 839	17,4	22,1
Centro	36 684	25 859	20 324	20 281	16 036	154 485	12,0	13,9
A. M. Lisboa	94 903	89 430	83 657	88 884	69 469	565 856	11,0	11,0
Alentejo	15 186	10 492	8 106	6 587	5 958	58 132	12,2	15,1
Algarve	193 844	161 163	106 591	75 591	52 196	662 144	10,7	17,8
R.A. Açores	11 442	10 512	8 166	6 588	4 881	49 656	19,5	29,6
R.A. Madeira	43 738	39 962	34 255	34 612	31 760	255 289	11,7	15,6

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Ago. 16 (Pe)	Jul. 16 (Rv)	Jun. 16 (Rv)	Mai. 16 (Rv)	Abr. 16 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	343 498	284 247	214 672	190 066	145 585	1 451 260	13,4	17,0
Continente	305 838	250 124	186 699	163 265	121 197	1 249 041	13,5	16,7
Norte	36 550	29 432	26 120	25 354	19 852	178 931	18,5	23,9
Centro	27 036	18 053	14 141	13 243	10 228	106 089	13,2	14,9
A. M. Lisboa	75 234	68 844	62 798	67 079	51 690	426 555	13,3	11,3
Alentejo	11 480	7 755	5 686	4 381	4 018	41 153	11,0	15,4
Algarve	155 539	126 041	77 954	53 208	35 409	496 313	12,7	19,7
R.A. Açores	8 749	8 127	6 152	4 779	3 454	36 924	17,7	28,4
R.A. Madeira	28 911	25 995	21 820	22 021	20 934	165 295	11,2	17,3

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Ago. 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	2 458	2 306	2 987	2 876	2 992	3 228	3 358	10,2	-2,9
Capital social (10 ³ euros)	31 057	38 273	31 351	46 406	51 920	36 685	42 072	-34,8	-65,8
Anónimas									
Número	63	83	70	86	92	84	62	-21,3	0,6
Capital social (10 ³ euros)	3 805	12 642	6 695	14 279	21 662	8 115	10 970	-81,0	-88,0
Quotas									
Número	2 378	2 191	2 890	2 767	2 868	3 124	3 271	11,0	-3,0
Capital social (10 ³ euros)	24 728	25 588	24 560	31 960	29 991	28 554	31 072	-10,6	17,5
Outras									
Número	17	32	27	23	32	20	25	88,9	-3,2
Capital social (10 ³ euros)	2 524	43	96	167	267	16	30	63000,0	-19,1
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	1	2	6	3	3	2	-25,0	40,0
Capital social (10 ³ euros)	201	50	100	430	500	150	100	-19,6	31,8
Quotas									
Número	78	65	89	100	111	118	240	-16,1	-26,0
Capital social (10 ³ euros)	538	550	467	1 470	677	1 236	2 182	-64,7	-7,3
Outras									
Número	0	1	0	0	0	1	2	0,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	0	5	0	0	0	0	10	0,0	-86,1
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	7	3	5	6	4	9	6	75,0	-26,8
Capital social (10 ³ euros)	350	4 100	250	350	200	2 150	350	17,8	-97,9
Quotas									
Número	184	139	229	181	212	270	229	7,6	-9,3
Capital social (10 ³ euros)	1 715	1 908	2 023	1 244	1 823	3 481	1 575	13,5	-25,7
Outras									
Número	1	0	2	3	1	3	0	-50,0	-20,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	10	3	0	0	0,0	-40,9
Construção									
Anónimas									
Número	2	3	6	7	9	1	3	-66,7	-6,1
Capital social (10 ³ euros)	100	150	1 319	379	550	50	200	-66,7	-70,4
Quotas									
Número	211	176	243	226	226	247	291	12,8	1,9
Capital social (10 ³ euros)	2 213	2 099	2 097	1 397	1 658	2 615	4 977	40,0	31,6
Outras									
Número	1	3	2	1	4	2	1	0,0	-6,3
Capital social (10 ³ euros)	2 505	9	3	5	2	1	10	0,0	4683,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	51	76	57	67	76	71	51	-22,7	2,9
Capital social (10 ³ euros)	3 154	8 342	5 026	13 120	20 412	5 765	10 320	-83,5	-81,4
Quotas									
Número	1 905	1 811	2 329	2 260	2 319	2 489	2 511	12,7	-1,2
Capital social (10 ³ euros)	20 261	21 032	19 973	27 849	25 833	21 222	22 338	-12,0	22,9
Outras									
Número	15	28	23	19	27	14	22	114,3	-2,8
Capital social (10 ³ euros)	19	29	93	152	262	15	10	375,0	-79,2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Ago. 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	1 049	1 348	1 472	1 046	2 255	4 682	2 222	-5,7	42,9
Capital social (10 ³ euros)	1 003 799	6 210 731	316 387	103 889	204 157	316 455	156 427	150,2	127,1
Anónimas									
Número	59	142	123	61	256	118	286	40,5	149,0
Capital social (10 ³ euros)	597 551	6 168 832	282 755	71 719	112 851	227 244	97 930	61,0	133,1
Quotas									
Número	984	1 190	1 340	977	1 992	4 549	1 903	-7,3	39,0
Capital social (10 ³ euros)	406 240	40 006	33 601	32 122	91 254	88 642	54 902	1248,9	109,2
Outras									
Número	6	16	9	8	7	15	33	-33,3	20,2
Capital social (10 ³ euros)	8	1 893	32	48	52	569	3 595	- 11,1	- 88,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	1	2	0	0	4	1	-100,0	175,0
Capital social (10 ³ euros)	0	50	100	0	0	2578	50	-100,0	-4,0
Quotas									
Número	17	27	18	21	29	85	41	-41,4	41,8
Capital social (10 ³ euros)	152	179	148	75	632	4 742	356	-75,2	12,9
Outras									
Número	0	1	0	1	0	1	3	-100,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	0	5	0	6	0	3	11	0,0	900,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	6	8	12	10	12	8	15	-14,3	12,6
Capital social (10 ³ euros)	8 855	18 935	12 502	13 244	11 914	9 462	4 482	13,4	-74,5
Quotas									
Número	77	101	92	84	109	378	127	-3,8	19,5
Capital social (10 ³ euros)	9 601	7 363	3 438	5 933	6 018	11 140	4 019	343,5	17,5
Outras									
Número	0	2	1	0	0	0	3	-100,0	-11,1
Capital social (10 ³ euros)	0	1507	0	0	0	0	16	-100,0	6245,8
Construção									
Anónimas									
Número	8	15	8	8	18	12	28	60,0	76,6
Capital social (10 ³ euros)	15 794	7 220	4 550	5 481	7 516	2 995	24 556	919,0	-9,5
Quotas									
Número	138	138	101	104	145	586	247	-9,8	30,5
Capital social (10 ³ euros)	3 847	4 277	3 125	6 093	6 810	15 774	7 327	3,7	73,6
Outras									
Número	2	3	3	2	1	5	2	100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	8	8	15	3	14	4	0,0	9,6
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	45	118	101	43	226	94	242	55,2	195,7
Capital social (10 ³ euros)	572 903	6 142 627	265 603	52 994	93 421	212 209	68 842	58,7	173,3
Quotas									
Número	752	924	1 129	768	1 709	3 500	1 488	-5,9	42,9
Capital social (10 ³ euros)	392 640	28 186	26 889	20 021	77 795	56 984	43 200	1561,7	137,2
Outras									
Número	4	10	5	5	6	9	25	0,0	22,6
Capital social (10 ³ euros)	8	373	24	27	48	553	3 564	100,0	-91,1

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

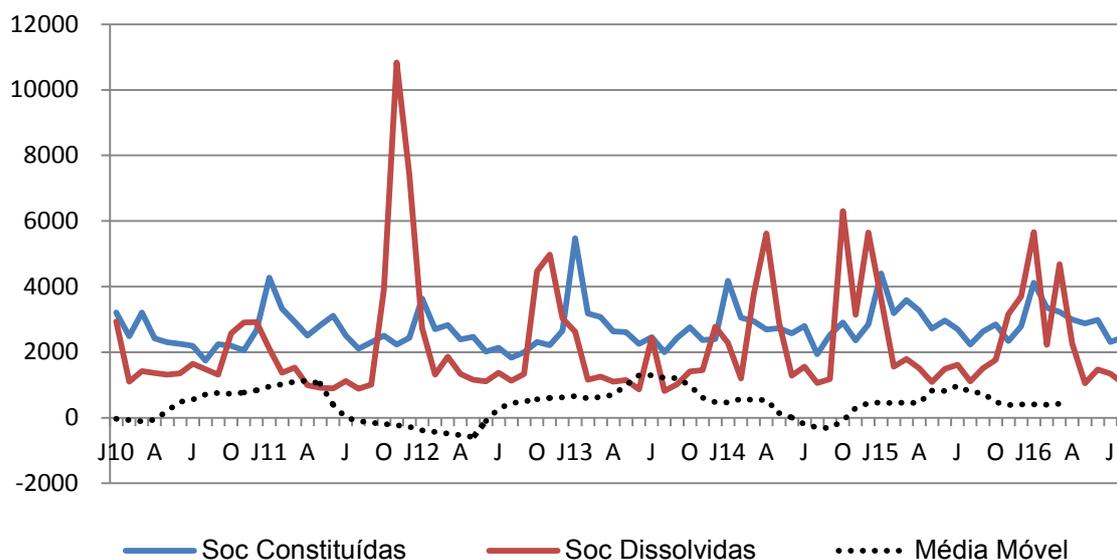
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Ago. 2016	Jul. 2016	Jun. 2016	Mai. 2016	Abr. 2016	Mar. 2016	Fev. 2016	Ago. 2016
TOTAL								
Número	2 458	2 306	2 987	2 876	2 992	3 228	3 358	24 323
Capital social (10 ³ euros)	31 057	38 273	31 351	46 406	51 920	36 685	42 072	382 008
Ex novo								
Anónimas								
Número	63	83	66	86	92	84	62	615
Capital social (10 ³ euros)	3 805	12 642	5 238	14 279	21 662	8 115	10 970	103 387
Quotas								
Número	2 374	2 186	2 881	2 763	2 863	3 116	3 261	23 435
Capital social (10 ³ euros)	24 725	25 507	24 039	31 949	29 975	28 303	29 745	268 010
Outras								
Número	17	32	27	23	32	20	25	209
Capital social (10 ³ euros)	2 524	43	96	167	268	16	30	3 398
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	-	-	4	-	-	-	-	9
Capital social (10 ³ euros)	-	-	1 457	-	-	-	-	2 086
Quotas								
Número	4	5	9	4	5	8	10	55
Capital social (10 ³ euros)	3	81	521	11	17	251	1 327	5 128
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Ago.16 Ago.15	Jul.16 Jul.15	Jun.16 Jun.15	Mai.16 Mai.15	Ago.15 Ago.14
Bélgica	2,0	2,0	1,8	1,6	0,8
Alemanha	0,3	0,4	0,2	0,0	0,1
Estónia	1,1	0,8	0,4	0,0	0,2
Irlanda	-0,4	0,1	0,1	-0,2	0,2
Grécia	0,4	0,2	0,2	-0,2	-0,4
Espanha	-0,3	-0,7	-0,9	-1,1	-0,5
França	0,4	0,4	0,3	0,1	0,1
Itália	-0,1	-0,2	-0,2	-0,3	0,3
Chipre	-0,6	-0,4	-2,0	-1,9	-1,9
Letónia	-0,1	0,1	-0,6	-0,8	0,2
Lituânia	0,5	0,0	0,4	0,2	-1,0
Luxemburgo	-0,2	-0,4	-0,4	-0,6	0,1
Malta	1,0	0,9	1,0	1,0	1,4
Países Baixos	0,1	-0,6	-0,2	-0,2	0,4
Áustria	0,6	0,6	0,6	0,6	1,0
PORTUGAL	0,8	0,7	0,7	0,4	0,7
Eslovénia	-0,2	-0,1	0,1	-0,5	-0,6
Eslováquia	0,8	-0,9	-0,7	-0,7	-0,2
Finlândia	0,5	0,5	0,3	0,3	-0,2
Área Euro ⁽²⁾	0,2	0,2	0,1	-0,1	0,1
Bulgária	-1,1	-1,1	-1,9	-2,5	-0,8
República Checa	0,6	0,5	-0,1	0,0	0,2
Dinamarca	0,0	0,1	0,1	-0,1	0,3
Croácia	-1,5	-1,1	-1,2	-1,2	-0,1
Hungria	-0,1	-0,3	-0,1	-0,1	0,1
Polónia	-0,5	-0,6	-0,4	-0,4	-0,4
Roménia	0,3	-0,3	-0,7	-3,0	-1,7
Suécia	1,2	1,1	1,2	0,8	0,6
Reino Unido	0,6	0,6	0,5	0,3	0,0
IEPC ⁽³⁾	0,3	0,2	0,1	-0,1	0,0

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.